

ECONOMIA POLÍTICA



Professor Doutor Arlindo Alegre Donário

Universidade Autónoma de Lisboa

1º Ano do Curso de Direito Pós-laboral 2º SEMESTRE 2003

Notas pessoais não isentas de eventuais erros (*errare humanum est*) de António Filipe Garcez José, aluno nº 20021078

História do pensamento económico

Antiguidade oriental

O mais antigo código conhecido, o **código de Hamorabi** (*cerca de 2000 anos antes de Cristo*), continha várias regras referentes ao juro, ao salário e duração do trabalho.

Pensamento Hebraico

A posição do pensamento hebraico é um pensamento eminentemente religioso, que dava mais importância aos valores morais do que aos materiais.

Pensamento Grego

Xenofonte – interessa-se pelas regras de uma boa gestão fundiária e pela poupança.

Platão – defende um comunismo aristocrático e idealista, reservado às classes superiores. O dinheiro deverá ser deixado aos produtores, que constituem a classe inferior; faz reflexões sobre a divisão do trabalho, as trocas e a moeda.

Aristóteles (382-322 A.C.)- critica a economia da riqueza em função da finalidade do Homem, que deve realizar o fim da sua natureza, de acordo com a sua grandeza.

- **Aristóteles** chama **Cremitística à Economia da riqueza**, que é a economia dos traficantes e dos usurários.
- **Aristóteles** opõe à economia da riqueza, a **Economia da Natureza**, que tem por fim a satisfação das necessidades modestas, pessoais e familiares.
- **Aristóteles** condenava o comércio e o empréstimo a juros mas defendia a propriedade privada.
- **Aristóteles** desenvolveu o conceito de **valor de uso** e **valor de troca**, que Adam Smith, David Ricardo e Karl Marx utilizarão e desenvolverão nas suas obras nos séculos XVIII e XIX.

Pensamento Romano

O **direito de propriedade** e o **direito testamentário** marcaram longamente a vida económica e social.

Idade-média (496 – 1450)

- **economia dominial fechada** apareceu na Idade média, com o sistema feudal.
- **economia artesanal urbana** desenvolve-se por volta do século IX, com uma classe de trabalhadores, proprietários dos seus meios de produção, que transformam as matérias primas que lhes são confiadas.
- **regime corporativo** desenvolveu-se, a partir do século XIII, que se manteve até ao fim do século XVIII.

Características essenciais do regime corporativo:

- Imposição de regulamentações
- Inexistência de liberdade de comércio e de indústria.
- Necessidade de ser membro de uma corporação, para exercer o comércio ou a indústria.
- Necessidade de ser aprendiz, companheiro e submetido a um exame específico, executando uma obra prima, para ascender a Mestre, os quais não tinham a liberdade de fabricar e vender o que queriam.

Todas estas regulamentações constituíram um constrangimento ao desenvolvimento do capitalismo.

Pensamento económico medieval

A riqueza devia estar ao serviço do **Bem Comum**. Os escolásticos distinguiram

três espécies de actividade :

- **artes produtivas** (*artesãos e agricultores*)
- **actividades menores** (*eram as económicas*)
- **negócios e finança.** (*consideradas as menos importantes*)

Segundo S. Tomás de Aquino, a propriedade privada tinha **duas funções:**

- **Função administrativa**, *que era a função económica de gestão dos bens*
- **Função de uso**, *que se traduzia na partilha do supérfluo, constituindo um dever de justiça.*

Segundo S. Tomás de Aquino, havia **duas espécies de Bens:**

- **Bens consumíveis**,
cuja natureza não se destruía com o uso e podiam ser arrendados (*sem juros*)
- **Bens não consumíveis.**

Mercantilismo

Grandes transformações políticas, económicas e sociológicas, a partir do século XV, com o aparecimento e desenvolvimento de uma importante **actividade comercial e financeira, com um espírito capitalista de busca do lucro.**

Tópicos para uma contextualização:

- **Grandes descobertas geográficas, novos mercados, novas possibilidades de comunicação. Liberdade de circulação de pessoas e bens.**
- **Invenções tecnológicas** (*ex: a bússola*)
- **A evangelização** (*Jesuítas*)
- **Laicização do mundo.**

- **Reforma** (*Calvino, Lutero*)
- **A riqueza como uma benção de Deus** (*Calvinismo*)
- **Calvino declara os juros legítimos**
- **Renascença, Leonardo da Vinci, Erasmo de Roterdão, Tomas Moro** (*a Utopia*)

Intervencionismo e nacionalismo económico

As doutrinas mercantilistas preconizam um **intervencionismo estatal** através de

- **Restrições às importações e apoio às exportações dos produtos manufacturados.**
- **Proibição de exportação de produtos agrícolas e outras matérias primas, a fim de se manterem baixos os custos de produção** (*preço baixo dos bens de subsistência dos trabalhadores*) e reservar as matérias primas para as manufacturas nacionais.
- **Incentivar os comerciantes nacionais no comércio externo do país**, para uma maior entrada de ouro.
- **Incentivar o desenvolvimento de indústrias de produtos manufacturados, visando a exportação**

Mantendo os custos de produção baixos, a **competitividade** externa aumentava

O objectivo era obter uma **balança do comércio com saldos positivos**

A política dos mercantilistas era a de apoiar as exportações e dificultar as importações

Os interesses do poder político e da burguesia mercantilista conjugavam-se

Na **Espanha e em Portugal** o mercantilismo tomou a forma **Metalista**. A descoberta de minas de ouro nas Américas permitiu aos países ibéricos adquirir ouro sem ter necessidade de manufacturas, o que determinou o seu atraso económico, relativamente a outros países da Europa.

Na **Holanda**, o mercantilismo desenvolveu-se à base das finanças e do comércio marítimo.

Na **Inglaterra** o mercantilismo desenvolveu-se também à base das finanças e do comércio marítimo e favoreceu internamente a baixa das taxas de juro e o aumento do consumo de luxo

A **França** desenvolveu as manufacturas, tendo sido **Colbert** o verdadeiro impulsionador do industrialismo.

Teoria quantitativa da moeda

Com o afluxo de metais preciosos à Europa verificou-se uma subida dos preços. **Jean Bodin** sustentava que a **subida dos preços era devida ao maior afluxo de ouro à Europa**.

Fisiocracia *(do grego, poder da terra)*

O século XVIII é o **século da razão e da liberdade**. Para **Quesnay** *(fundador da Fisiocracia)*, o **Direito natural**, provem da expressão da ordem providencial, pelo que **a única função do poder público é reconhecer as “leis naturais”, explicitá-las e fazê-las respeitar**.

Quesnay e a Fisiocracia

O fundador desta escola, considerada como a iniciadora da ciência económica, foi **Quesnay**, que utilizava a **noção de direito natural para justificar a propriedade privada e o liberalismo**.

Para **Quesnay**,

- **O governo deve proteger a propriedade e a liberdade do indivíduo** *(não interferindo na ordem natural)*.
- **A terra era o mais importante factor de produção** *(e o trabalho aplicado à terra era capaz de produzir um excedente)*.
- **A sociedade dividia-se em três classes:**
 - **Classe produtiva**
era constituída pelos agricultores.
 - **Classe estéril**
era a que pertenciam os comerciantes e trabalhadores de outros ramos de actividade
 - **Classe dos proprietários**, era constituída pelo soberano e pelos donos das terras

Quesnay foi o primeiro a desenvolver a noção de circuito económico

Limitações desta doutrina

Foi a **distinção entre classe produtiva e classe estéril**, ligando a criação do produto a um factor exclusivo (*a terra*).

Escola Clássica

O período de formação do pensamento clássico foi marcado pela “revolução industrial”, iniciado na Inglaterra .

Ideia central de Adam Smith

O indivíduo procura realizar o seu próprio interesse e agindo desta forma, o indivíduo, serve de um modo muito mais eficaz o interesse da sociedade (*como que conduzido por uma mão invisível*), do que o faria, se tivesse esse objectivo.

Causas determinantes da produtividade do trabalho e da terra

- **divisão do trabalho** (*ex: fábrica de alfinetes*)
- **especialização do trabalhador** na execução das suas tarefas
- **Aumento da maquinaria** que facilita o trabalho
- dimensão do mercado
- capital existente
- quantidade de maquinaria

O capital deve aumentar previamente à divisão do trabalho

Teoria do Valor (Adam Smith)

Valor de uso

Utilidade de um objecto particular.

Valor de troca

Determinado pelo trabalho (*apenas no estado primitivo da Humanidade*).

Teoria do valor (David Ricardo.)

Sem utilidade, qualquer bem seria destituído de valor de troca.

O valor de troca deriva da escassez (bens não reprodutíveis) e da quantidade de trabalho necessário para obter um bem (bens reprodutíveis).

Preço natural

Número de horas de trabalho incorporadas em cada bem, *necessárias à sua produção*

Preço de mercado

Preço pago no mercado, que gravita em torno do preço natural, obedecendo às leis da oferta e da procura.

Teoria dos salários

Para Ricardo, há dois conceitos de salário:

- **Salário natural** (de subsistência)

Correspondente ao valor dos bens necessários, que permitem ao trabalhador subsistir e perpetuar a sua descendência.

- **Salário de mercado** (corrente, ou global)

O que é efectivamente pago no mercado.

Para Adam Smith o salário natural, era constante no tempo

Para Ricardo o salário natural, evoluía historicamente.

Segundo Ricardo

o salário de mercado gravitaria à volta do salário natural.

Se o salário de mercado for superior ao natural, a taxa de natalidade tende a aumentar e o aumento da oferta de trabalho fará baixar os salários pagos no mercado e vice-versa.

Ricardo

considerava a força do trabalho, como uma mercadoria, correspondendo o salário natural, ao valor dos bens necessários para a subsistência do trabalhador e da sua família.

A procura da mão de obra depende do investimento

Teoria da renda

Ricardo considerava a existência de três factores de produção:

- Terra
- Capital
- Trabalho

A produtividade marginal da terra, do trabalho e do capital era decrescente à medida que aumentava a extensão da terra cultivada.

Ricardo considerava que as novas terras posta em cultivo tinham uma fertilidade menor do que as anteriormente cultivadas. O produto obtido de cada uma dessas terras era desigual, mas vendido no mercado ao mesmo preço, (*em concorrência perfeita*), ao preço correspondente ao custo de produção mais alto (*o da terra menos produtiva*).

Assim, cultivando novas terras, era necessário aumentar a quantidade de trabalho, para produzir os mesmos bens, aumentando assim o seu valor e deste modo o salário natural também.

Assim os proprietários das melhores terras, vendem os seus produtos por um preço superior ao seu custo de produção, constituindo a diferença, a **RENDA diferencial**.

Mesmo que a terra mais fértil seja sujeita a um cultivo intensivo, aplicando-se-lhe mais capital e trabalho, obter-se-ão incrementos de produção cada vez menores, o que traduz a **lei dos rendimentos marginais decrescentes**

A renda diferencial não é a causa do preço dos bens, mas o seu efeito .

Investimento e poupança

Para **Ricardo**,

- **capital é a parte da riqueza de um país empregada na produção.**
- **Quanto maiores forem os lucros , maior será a capacidade de poupar**
- **Quanto maior for a poupança, maior é o investimento**
- **Quanto maiores forem os lucros, maiores os investimentos**
- **A taxa de lucro depende das inovações tecnológicas e do salário natural**
- **Quando os salários aumentam o lucro diminui.**

Estado estacionário

Com o aumento da população, cultiva-se terras menos férteis, o que determina um aumento do valor dos bens agrícolas e logo um **aumento do salário natural** com a conseqüente diminuição da parte dos lucros no total do rendimento.

A taxa de acumulação de capital, tende a diminuir, o que levará a sociedade para um estado estacionário, onde a **taxa de lucro de mercado será igual à taxa de lucro natural e o salário de mercado igual ao salário natural**.

Teoria do Comércio externo

Teoria da vantagem absoluta (*Adam Smith*)

Justificação do comércio internacional entre os países, desde que cada um tivesse vantagens absolutas na produção de um bem.

Teoria da vantagem relativa (*David Ricardo*)

Considera que há vantagens no comércio internacional, mesmo que um país não tenha vantagem absoluta na produção de qualquer mercadoria.

Jean Baptist Say

Lei dos mercados

- **A oferta cria a sua própria procura.**
- Se os meios de produção forem deixados sempre em liberdade, o equilíbrio restabelece-se, depois de uma crise temporária de superprodução. **A intervenção do Estado é prejudicial.**
- **A economia é vista como um todo** e não como uma empresa, ou ramo de produção.
- **A moeda não é procurada como reserva de valor** (*o que acontece com Keynes*), mas apenas como meio de troca. A poupança, será aplicada ao investimento
- **Não existe um problema de sub-consumo causador de uma sobreprodução generalizada.** As crises traduzem desajustamentos sectoriais e simétricos entre a oferta e a procura, não existindo crises generalizadas.

Críticas à teoria de Say

Malthus

1. **A oferta não cria a sua própria procura.**
2. Os capitalistas podem afectar os seus lucros à poupança em vez de os afectarem ao investimento, o que provocará uma crise generalizada.
3. Os produtos não se trocam sempre por outros produtos

Sismondi

As flutuações económicas são consequência do período de tempo existente entre o recebimento do rendimento e o momento da despesa .

Keynes

Põe em causa os fundamentos da teoria clássica no que se refere ao equilíbrio de pleno emprego

John Stuart Mill (1806-1870)

“Homo Economicus”

Um homem abstrato, movido apenas pelo seu interesse pessoal, agindo num mundo de concorrência perfeita, procurando o máximo de satisfação com o mínimo de esforço.

Tudo o que limita a concorrência é um mal.

alguns princípios :

1. Limitar o direito de herança
2. Agravar tributariamente a renda da terra
3. Fomentar as cooperativas de produção

Stuart Mill, aprofundou a teoria de Ricardo e propôs a ...

Teoria dos Valores Internacionais.

O país que mais ganhará com a troca é aquele que tiver maior propensão a:

1. consumir produtos nacionais
2. produzir bens com maior procura mundial
3. integrar rapidamente as novas tecnologias.

A Escola Histórica

Esta escola desenvolveu-se na **Alemanha** em reacção contra o liberalismo dos clássicos ingleses, e defendia a **Economia como uma ciência puramente descritiva e relativa** (*Karl Knies*), cujos princípios eram variáveis através dos tempos e países.

Alguns defensores da Escola Histórica (*Adam Muller*) consideravam que o homem obedece não só a princípios racionais mas também é conduzido e **determinado por elementos irracionais.**

Institucionalismo

A versão norte-americana do historicismo, nega o interesse pessoal como único móbil da actividade económica e considera que são **os instintos que determinam a actividade humana**, limitando-se a razão a proporcionar os meios que completam e encaminham os instintos.

- **Direito de propriedade e os métodos de produção** constituem as instituições mais importantes (*Thorstein Veblen*).
- **Compilação e elaboração de materiais estatísticos** (*Wesley Mitchell*):
- **As probabilidades substituem as certezas.**

O Marxismo

Karl Marx, que nasceu em 1818, na Alemanha, foi influenciado por *Hegel*, quanto ao **método dialético** e por *Ludwig Fuerbach* quanto ao postulado do **materialismo** e do conceito de "**alienação**" do Homem.

Influência de **Hegel**:

- Uma **concepção social** como um todo, como um sistema de relações
- Uma interpretação unitária e **dinâmica** dos movimentos da história
- Uma visão do progresso como resultado do **conflito de forças opostas**

A Dialética e o Materialismo Dialético

Para **Hegel** (*idealista*), a **Razão é a substância da realidade** e por conseguinte a **História desenvolve-se com uma lógica racional**, com um sentido. A realidade está em constante evolução através do **conflito dos elementos contrários** (*a Dialética*)

método dialético:

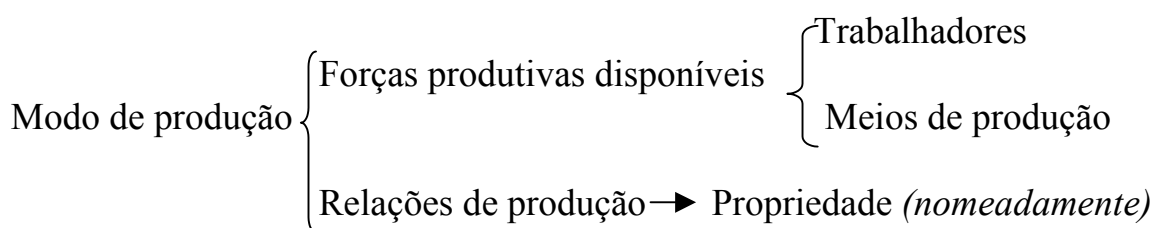
- O espírito começa por formular uma afirmação, que constitui a **tese**
- A esta tese, o espírito desenvolve objecções, chegando a uma **antítese** (afirmação contrária da tese).
- Do confronto entre a tese e a antítese o espírito procura encontrar uma nova afirmação que constitui a **síntese**.
- A síntese passa a constituir uma nova tese, e assim por diante

Marx é materialista e aplica a Dialética à realidade material

Marx, inspirado pelo materialismo de **Ludwig Fierbach**, para quem só a matéria existia, desenvolve o seu modelo, o **MATERIALISMO DIALÉTICO**.

O modo de produção

O **materialismo dialético**, explica as mudanças sociais pelas forças dinâmicas internas da sociedade, que são o resultado das relações de produção.



Modo de produção (modelo abstracto)

é composto pelas forças produtivas disponíveis e pelas relações de produção.

Relações de produção (sob diversas formas, nomeadamente a propriedade).

Correspondem a um determinado estágio de desenvolvimento dos meios de produção, constituindo a **estrutura da sociedade** sobre a qual se ergue a **superestrutura legal e social**.

As forças produtivas desenvolvendo-se, entram em contradição com as relações de produção, que não evoluem ao mesmo ritmo.

Abre-se então uma "**época de revolução social**" com a função de permitir o aparecimento de novas relações de produção, mais adequadas ao nível atingido pelas forças produtivas.

Infraestrutura

A **estrutura económica** da sociedade .

Superestrutura

É constituída pelas **formas jurídicas, políticas, artísticas ou filosóficas**, próprias de uma sociedade

A teoria do valor

Valor de uso

a utilidade de um objecto

(Marx , influenciado pela teoria do valor de David Ricardo, diz que a utilidade de um objecto constitui o seu valor de uso, independentemente da quantidade de trabalho requerida para o produzir.)

Valor de troca

É a quantidade de trabalho abstrato, socialmente necessário para a produção de um objecto.

Trabalho socialmente necessário

Tempo requerido para a produção em condições normais

Quanto maior a produtividade, menos tempo de trabalho necessário para a fabricação da mercadoria, logo, menor será o seu valor.

O valor da força de trabalho

força de trabalho

considerada como uma mercadoria

Valor da força de trabalho

determinado pelo tempo necessário à produção de um objecto.

Teoria da mais valia

O valor criado pelo trabalhador no processo produtivo divide-se em duas partes:

Custos de produção

os **salários** correspondentes ao valor da força de trabalho

Mais valia

A **parte que excede o valor da força de trabalho**, e que é propriedade do capitalista

Mais valia absoluta

Quando aumenta com o n° de trabalhadores empregados ou com o aumento das horas de trabalho

Mais valia relativa

Um aumento de produtividade, faz diminuir o valor do capital variável, aumentando a mais valia, a que Marx chama, **mais valia relativa**

Exemplo: Se o custo de produção é de 5 horas diárias e o trabalhador trabalha 8 horas por dia, a diferença entre o valor criado (8 horas de trabalho) e o valor recebido (5 horas de trabalho) pelo trabalhador é a MAIS VALIA (3 horas de trabalho)

Capital variável e capital constante

O capital necessário à produção © de uma mercadoria decompõe-se em capital constante © e capital variável (v).

Capital constante

A porção do valor da maquinaria e materiais que são usados e que integra o valor do produto.

Capital variável

Valor da força de trabalho correspondente aos salários pagos

$$C = c + v$$

Valor de mercadoria (V)

Soma do capital constante, com o capital variável e a mais valia

$$V = c + v + mv$$

Taxa de mais valia

Relação entre a mais valia e o capital variável.

$$T_{mv} = mv / v$$

(pode aumentar pelo aumento da mais valia ou pela diminuição do capital variável)

Composição orgânica do capital

A relação entre o capital constante e o capital variável, chama Marx a **composição orgânica do capital (K)**

$$K = c / v$$

Com o avanço tecnológico o (v) seria progressivamente substituído pelo © e o (K) aumentaria.

Tendência decrescente da taxa de lucro**A taxa de lucro (g)**

É a razão entre a mais valia e o capital total

$$g = mv / c + v$$

- Devido à acumulação capitalista, a taxa de lucro tem uma tendência decrescente, porque a mais valia (mv) só pode ser derivada do capital variável (v)
- Se dividirmos todos os termos do segundo membro da equação da taxa de lucro, por (v), que é o capital variável:
- $mv/v = T_{mv}$ (taxa de mais valia) $c/v = K$ (composição orgânica do capital)
 $v/v = 1$
- obter-se -à a seguinte equação:

$$g = T_{mv} / K + 1$$

Donde, se a composição orgânica do capital, crescer mais do que a taxa de mais valia, a taxa de lucro terá uma tendência decrescente.

Causas que contrariam a tendência decrescente da taxa de lucro

A queda da taxa média de lucro é uma tendência de longo prazo que **pode ser contrariada no curto prazo**, por vários factores:

- **Aumento na intensidade da exploração** (*aumento da mais valia*)
- **Depressão dos salários abaixo do seu valor.** (*sobrepopulação relativa*)
- **Redução dos custos dos elementos do capital constante.**
- **Comércio exterior.** (*capital investido no comércio exterior origina uma maior taxa de lucro, do que o investimento doméstico*)

A acumulação de capital, desemprego, crises e salários

- **só as empresas mais fortes se manteriam no mercado**
- **aumentaria o desemprego**
- **criação do " exército industrial de reserva"**
- **Revolução e ditadura do proletariado**
- **Desaparecimento da mais valia** (*a cada um segundo o seu trabalho*)
- **Evolução para um estágio de distribuição das riquezas** (*a cada um segundo as suas necessidades*)

Crítica à Teoria de Marx

- **O factor trabalho , não é o único factor produtivo**
- **A teoria do valor** (*utilidade marginal*), **substituiu a teoria do valor** (*trabalho*)
- **A tese da pauperização, não se realizou**
- **aumento da composição orgânica do capital, não implica necessariamente uma baixa da taxa de lucro**
- **As economias de escala, não implicam necessariamente um aumento da concentração industrial**

Os precursores do marginalismo

Gossen (1810/1858)

Precursor do conceito de utilidade marginal

1a lei de Gossen:

À medida que se consome mais de um bem, o prazer que se retira de cada unidade adicional, vai diminuindo até ao ponto em que é atingida a saciedade.

2a lei de Gossen:

O rendimento do indivíduo deve ser gasto de modo a que a utilidade resultante do dispêndio final em cada bem seja igual.

Dupuit

Autor do conceito do excedente do consumidor

Considerava que a utilidade de uma mercadoria decrescia à medida que a sua quantidade aumentava.

Cournot

Dizia que o preço, a oferta e a procura estão numa relação de interdependência e interação recíprocamente

Os grandes marginalistas (neo-clássicos)

A revolução marginalista

Deve o seu nome à importância que revestem os conceitos marginais na teoria neoclássica, como os de utilidade marginal, custo marginal, produtividade marginal, etc..

Teoria do valor subjectivo de Stanley Jevons, Carl Menger, e Léon Walras

O valor de um bem é determinado pela sua utilidade marginal, a qual é decrescente;

No seio da teoria neoclássica, distinguem-se três grandes correntes:

1. Escola de Lausanne
2. Escola de Cambridge
3. Escola de Viena

Escola de Lausanne (Walras e Pareto)

Desenvolve a **teoria do equilíbrio geral**, o equilíbrio simultâneo em todos os mercados, através dos preços, em concorrência perfeita.

Teoria geral do equilíbrio, (Walras)

1. **A oferta de cada bem deve ser igual à sua procura**, pelo que a longo prazo, o preço de cada mercadoria deverá igualar o seu custo de produção.
2. **O produtor procurará também elevar ao máximo a sua satisfação, tal como o consumidor**, o que levará ao equilíbrio, que requer que se atinja a satisfação máxima;
3. Walras utilizou o conceito de lucro "normal" que integra o custo de produção
4. **Walras** considerava que qualquer coisa se torna subjectivamente menos útil à medida que é mais abundante.

Ótimo de Pareto

Um indivíduo não pode melhorar a sua satisfação, sem que pelo menos a de um outro piore.

A Escola de Cambridge (Alfred Marshall)

Método do equilíbrio parcial

Marshall estudou um mercado em condições "caeteris paribus"

Marshall **desenvolveu o conceito de elasticidade** e introduziu a dimensão temporal na Análise Económica.

A Escola de Viena (Carl Menger)

Esta escola defendia com força o **individualismo metodológico**

Carl Menger

O valor dos bens depende da sua utilidade marginal e da relação entre a necessidade humana e os bens económicos disponíveis, depende do uso menos importante que tiver.

Criticos

Edgeworth

Introduziu o conceito da função de utilidade generalizada e inventou o **conceito de curvas de indiferença**

Veblen

Desenvolveu a relação entre os gostos e o preço, que constitui uma excepção às leis da procura, conhecida pelo **efeito Veblen**

TEORIA CLÁSSICA *(equilíbrio de pleno emprego)*

"Clássicos" eram os economistas do século XVIII, XIX e início do século XX.

Os clássicos consideravam que **o estado normal da economia era o de pleno emprego dos factores produtivos** e aceitavam a "lei" de Say que dizia que a **oferta criava a sua própria procura**, não havendo razões para desemprego generalizado.

Mecanismos automáticos *(seguradores do pleno emprego)*

Eram constituídos pela **flexibilidade ... :**

- dos **preços**
- dos **salários**
- das **taxas de juro**

Flexibilidade dos preços

Os preços baixariam no sector com excesso de produção e elevar-se-iam no sector com uma oferta insuficiente.

Flexibilidade dos salários

Um **excesso temporário de produção**, que gerasse algum desemprego involuntário, **levaria a uma diminuição dos salários nominais**, numa proporção superior à diminuição dos preços, logo os salários reais baixavam, logo os custos de produção desciam e logo a procura de mão de obra aumentava, fazendo desaparecer o desemprego involuntário existente.

Flexibilidade das taxas de juro Conjuntamente com a flexibilidade dos preços e dos salários, **as taxas de juro garantem a operacionalidade da "lei" de Say**, restabelecendo e mantendo o equilíbrio de pleno emprego. *(veremos já a seguir como funciona)*

Poupança, Investimento, Taxa de Juro e Mercado de Capitais.

Os clássicos consideravam que todo o rendimento seria dispendido, uma parte em consumo e outra parte em investimento. Toda a poupança seria investida

Pergunta: "Qual o mecanismo que faria investir toda a poupança?"

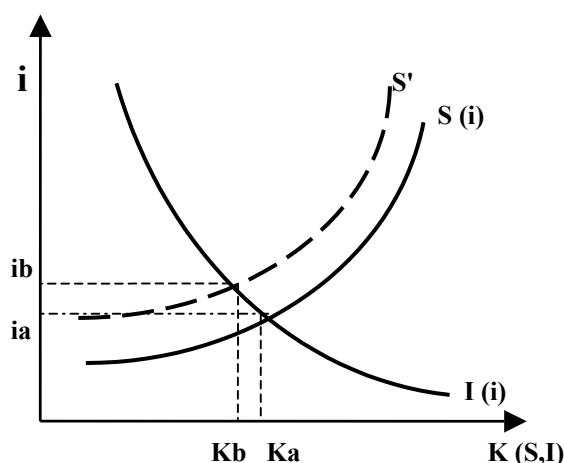
Resposta: " A TAXA DE JURO "

Na teoria Clássica a taxa de juro era o mecanismo que garantia a igualdade entre a poupança e o investimento

As pessoas preferem consumir a poupar, pois só o consumo satisfaz as necessidades

Quanto maior for a taxa de juro, maior é a poupança e inversamente

A poupança (S) é função da taxa de juro (i): **$S = f(i)$**



A taxa de juro é um custo de investimento, logo:

Quanto maior for a taxa de juro, menor é o investimento

O investimento é função da taxa de juro numa relação negativa: **$I = f(i)$**

➤ A poupança só encontra aplicação se os empresários investirem

➤ Os empresários só investem se tiverem expectativas de lucro

Portanto, se as taxas de juros estiverem muito altas, não encontrarão investidores e devido à concorrência deverão descer, provocando por sua vez uma diminuição da poupança e um aumento do investimento, até se igualarem, restabelecendo assim o equilíbrio do pleno emprego.

"Laissez faire, laissez passer" Clássico

Na perspectiva Clássica, o funcionamento do mercado autoregula-se, logo a intervenção do Estado é desnecessária e nefasta

KEYNESIANISMO

John Maynard Keynes (1883/1946)

Publicou em 1936 a sua obra "Teoria Geral do Emprego do Juro e do Dinheiro".

Teve uma influência determinante no pensamento económico deste século:

- **A situação de pleno emprego era uma situação especial da economia**
- **A moeda tem uma função especulativa dependendo a sua procura também da taxa de juro.** *(e não só um meio de troca, como para os classicos)*
- **A taxa de juro tem natureza monetária e não é um factor determinante da poupança**
- Os investidores e os aforradores constituem grupos distintos
- **O factor determinante de poupança é o rendimento e não a taxa de juro**
- **Quando o rendimento aumenta, a poupança aumenta também**
- **Os salários nominais são rígidos quanto ao movimento descendente**
- **Keynes estava preocupado com as causas que provocam o desemprego generalizado de forma cíclica**

Quais os determinantes do investimento?

1. **As expectativas de lucro** *(principal determinante das decisões de investimento)*
2. **A taxa de juro**

1930 a Grande Depressão

Contrariamente ao previsto na teoria Clássica, viveu-se a maior depressão da história moderna, com milhões de desempregados nos países industrializados.

Em tempo de crise o Estado deve baixar os impostos e aumentar o investimento

A curto prazo o que faz activar a economia é a despesa, o consumo

Sem perspectivas de lucro não há investimento

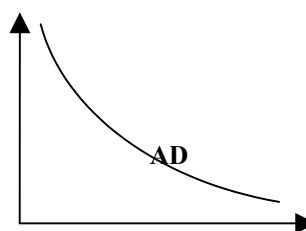
Curto prazo	
Clássicos	Keynes
<ul style="list-style-type: none"> ➤ A crise só pode ser sectorial ➤ Pleno emprego é uma situação normal ➤ A produção (<i>oferta</i>) determina o emprego (<i>lei dos mercados</i>) ➤ Toda a poupança vai para o investimento ➤ A taxa de juro determinava a poupança ➤ O investimento era determinado pela taxa de juro. ➤ A moeda só tem função de troca 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A crise pode ser generalizada ➤ Pleno emprego é uma situação especial ➤ A despesa (<i>procura global</i>) determina o emprego e a produção. ➤ Não existe relação entre poupança e investimento ➤ O determinante da poupança é o rendimento e não a taxa de juro. ➤ O investimento é determinado pelos lucros esperados e pela taxa de juro ➤ A moeda tem uma função especulativa e a sua procura depende da taxa de juro

A **procura efectiva** (*igual à despesa*) consiste no montante que as empresas e as famílias planeiam gastar para cada nível de preços.

Despesa total = vendas totais (*vista de ângulos diferentes*)

Keynes dividia a procura efectiva, ou agregada em consumo e investimento.

Procura efectiva { Consumo
 Procura agregada (despesa) { Investimento



A função Consumo (C)

Existe uma relação crescente entre o rendimento e o consumo, sendo o ritmo de crescimento do consumo decrescente.

A função consumo pode representar-se por $C = f(Y)$ C representando o consumo e Y o rendimento nacional

Para Keynes o consumo dependia de factores objectivos e subjectivos.

Factores objectivos:

- Rendimento real
- Variações entre rendimento bruto e rendimento líquido
- Variações imprevistas nos valores do capital, não considerados no cálculo do rendimento líquido.
- Variações na política fiscal
- Modificações das expectativas de rendimento.

Factores subjectivos:

- Razões de segurança (*alterações na política de segurança social*)
- Efeitos de imitação (*efeito Veblen*)
- Desejo de melhoria no futuro

Lei Psicológica Fundamental

A psicologia dos indivíduos é tal, que geralmente quando o rendimento aumenta, o consumo também aumenta, mas menos do que aquele.

Uma parte do rendimento vai para o consumo e outra para a poupança

$\Delta Y_d \Rightarrow \Delta C$ (*a variação do rendimento disponível induz uma variação no consumo*)

$\Delta C < \Delta Y_d$ logo $0 < \Delta C / \Delta Y_d < 1$ $b = \Delta C / \Delta Y_d$ (*b = propensão marginal a consumir*)

$0 < b < 1$ a propensão marginal a consumir situa-se sempre entre 0 e 1

Rendimento disponível (Y_d) $Y_d = Y - T$

A diferença entre o rendimento e os impostos (T)

Propensão marginal a consumir $P_{mc} = \Delta C / \Delta Y_d$ ou b

A razão entre a variação no consumo relativamente a uma variação no rendimento, traduzida em termos percentuais;

Os pobres têm uma propensão a consumir superior à dos ricos

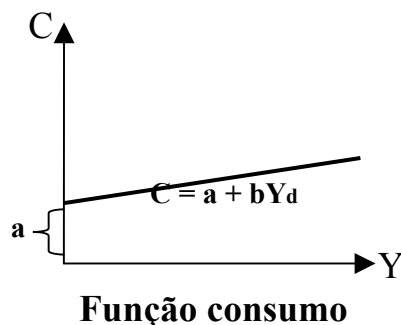
Considerando a propensão marginal a consumir constante, a função consumo pode representar-se deste modo:

$$C = a + bY_d$$

a = consumo autónomo, b = propensão marginal a consumir e Y_d = rendimento disponível

Consumo autónomo

Aquele que não varia com o nível de rendimento, que corresponde ao consumo vital de sobrevivência



A função poupança (S)

Função poupança

É a parte do rendimento que não é gasta em consumo, ou seja é igual ao rendimento menos o consumo $S = Y - C$

Propensão marginal a poupar

A razão entre o acréscimo da poupança, relativamente a um acréscimo do rendimento .

$$Pms = \frac{\Delta S}{\Delta Y} = s$$

A propensão marginal a poupar é complementar da propensão marginal a consumir

$$Pmc + Pms = 1 \quad \text{ou} \quad b + s = 1 \quad \text{logo} \quad s = 1 - b \quad \text{sendo } b = Pmc \text{ e } s = Pms$$

Visto que a poupança é complementar do consumo, temos:

$$S = Y - C$$

e como $C = a + bY$

temos por simples substituição :

$$S = Y - a - bY$$

Donde se tira:

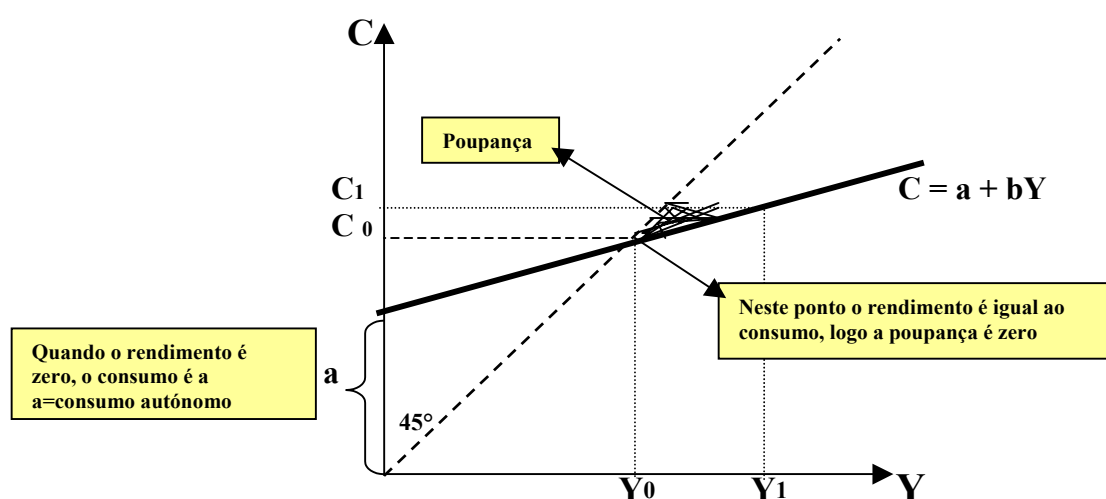
$S = -a + Y(1 - b)$ a propensão marginal a poupar é dada por $1 - b$ se $s = 1 - b$ temos:

$$S = sY - a \longrightarrow \text{Função poupança}$$

$$C = bY + a \longrightarrow \text{Função consumo}$$

$$Y = C + S \longrightarrow \text{Função rendimento}$$

Se o consumo for igual ao rendimento a poupança é nula



Os comportamentos do consumo e da poupança são essenciais para compreender o crescimento económico e os ciclos económicos

O investimento

O investimento é uma das principais componentes da procura agregada na teoria de Keynes.

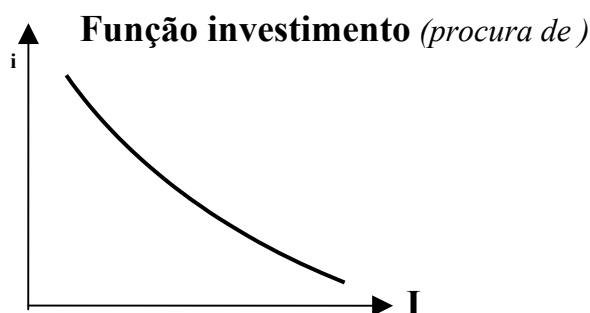
O investimento refere-se a acréscimos da existência de bens produtivos, de equipamentos, edifícios, acréscimos nos inventários das empresas e despesas em construções para habitação.

- O investimento é autónomo do rendimento
- Uma das principais componentes da procura agregada
- Depende da eficácia marginal do capital (*expectativas de lucro*) e da taxa de juro
- O investimento é instável

eficácia marginal do capital

é a taxa de desconto dos lucros previstos originados pelo investimento

A eficácia marginal do capital depende das expectativas (*voláteis*) dos empresários, o que explica a instabilidade do investimento



$$Y = DA = C + I$$

Onde Y representa o rendimento, DA a procura agregada, C o consumo e I representa o investimento

A procura agregada considerando o estado e as relações internacionais:

$$DA = C + I + G + X - M$$

Onde G representa os gastos públicos, X as exportações, e M as importações

$$DA = \underline{Y} = C + I + G + X - M$$

Onde \underline{Y} é o nível de rendimento nacional

O \underline{I} depende das expectativas de lucro e da taxa de juro

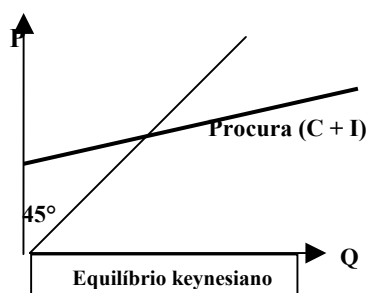
Tendência para o equilíbrio

O produto excede a procura agregada $Q \geq C + I$

A empresa está a acumular stocks indesejados, havendo uma tendência para que a produção desça

O produto é inferior à procura agregada $Q \leq C + I$

Os empresários devem aumentar a produção para satisfazer a procura



I

Situação de equilíbrio

Modelo em que não se considera o Estado nem as relações internacionais, o equilíbrio estabelece-se **quando o rendimento iguala a procura agregada ou efectiva**.

O multiplicador de investimento

Razão entre a variação do rendimento e o acréscimo do investimento

$$K = \Delta Y / \Delta I$$

Donde se tira que

$$\Delta Y = K \cdot \Delta I$$

- **Um aumento no investimento gera um aumento no rendimento**
- **Quando o rendimento aumenta, o consumo aumenta, embora menos que o rendimento, pois a propensão marginal a consumir é inferior à unidade.**
- **Este aumento do consumo faz aumentar a procura agregada que determina uma nova subida no rendimento**
- **Logo, um acréscimo no investimento, gera efeitos directos e secundários no rendimento**

$K = 1/s$ o multiplicador de investimento é inversamente proporcional à propensão marginal a poupar

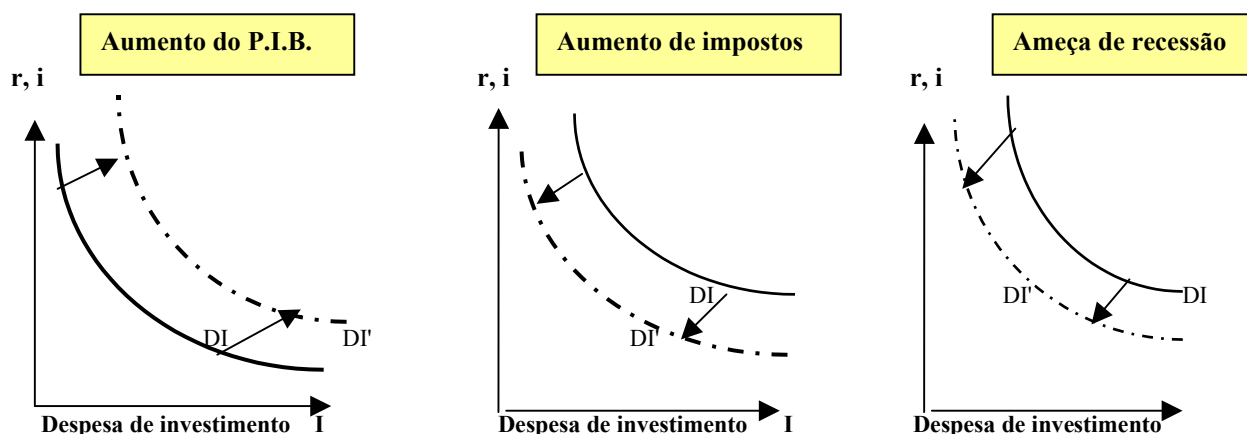
Como $s = 1 - b$

$K = 1 / 1 - b$ ou seja quanto maior for a propensão marginal a consumir maior sera o multiplicador.

Um aumento no investimento provoca um aumento no rendimento :

$$\Delta Y = 1 / 1 - b \cdot \Delta I$$

Deslocações da função da procura de investimento



Macroeconomia

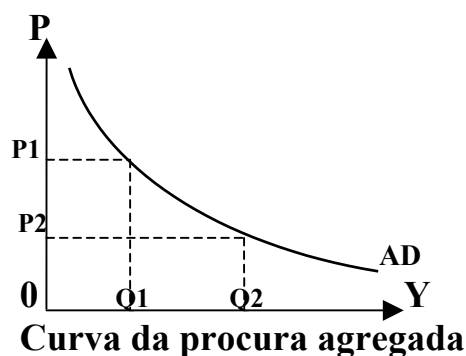
A macroeconomia é o estudo da economia como um todo, incluindo as causas do ciclo económico, do desemprego e da inflação.

Procura agregada

É a soma da despesa pelos consumidores, empresas e administração pública e depende do nível de preços, da política monetária, da política orçamental e de outros factores.

A curva da procura agregada

relação entre a quantidade procurada de todos os bens e serviços, num período de tempo, para cada nível de preços



Efeito rendimento

Uma descida do preço de um determinado produto, permite ao consumidor adquirir mais desse produto, se o seu rendimento nominal se mantiver constante

Efeito substituição

À medida que o preço de um bem desce, o consumidor procurará mais desse bem (porque o seu preço relativamente aos outros bens é menor).

Quando o nível geral de preços desce, tal que o preço de todos os bens desce na mesma percentagem, o preço relativo de todos os bens mantém-se inalterado

Quais as razões que determinam a relação inversa entre a procura global e o nível de preços ?

- **Efeito Riqueza** - *Efeito dos Encaixes Reais ou efeito Pigou*
- **Efeito Taxa de Juro** - *Investimento - Efeito Keynes*
- **Efeito do Comércio Externo**
- Efeito da restrição do crédito

Efeito Riqueza (*efeito Pigou*)

Uma baixa no nível geral de preços provoca um aumento da riqueza dos sujeitos económicos que detêm activos financeiros, o que os induz a aumentarem o seu consumo.

Efeito Taxa de Juro (*efeito Keynes*)

Uma descida geral dos preços levará a uma baixa de juros, que induzirá um aumento de investimento e conseqüentemente um aumento da procura agregada. (*com a oferta de moeda constante*)

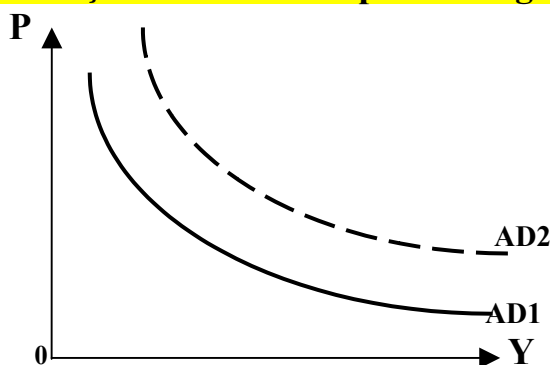
Efeito do comércio externo

Se o preço geral de bens e serviços de uma determinada economia, descem, enquanto nas demais economias permanecem constantes, haverá um aumento da procura interna, um aumento das exportações e uma diminuição das importações, pois os agentes económicos residentes nesse país e os residentes no exterior, têm tendência a comprar mais bens dessa economia.

Efeito da restrição do crédito

Afecta a capacidade de investimento das pequenas e médias empresas, acentuando-se em períodos de recessão, devido ao aumento do risco do crédito concedido pelos bancos.

Deslocações da curva da procura agregada



Efeitos de um aumento da procura agregada

A procura agregada decompõe-se em 4 componentes:

$$AD = C + I + G + X - M$$

Onde C = consumo, I = investimento, G = gastos do Estado, X = exportações, M = importações

Estes componentes determinam o nível da procura agregada, para um dado nível de preços.

Alterações em qualquer destes componentes fazem deslocar a curva da procura agregada.

A Oferta Agregada *(curto prazo)*

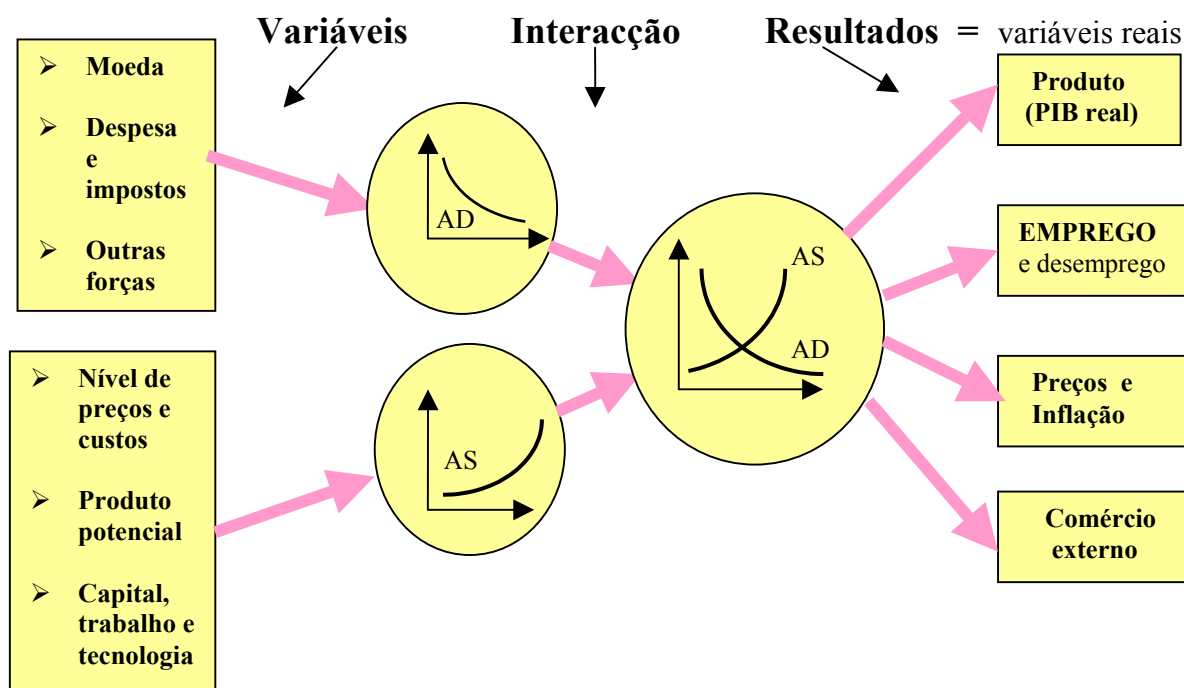
A oferta agregada, é a quantidade total de bens e serviços que as empresas de um país estão dispostas a produzir e a vender num dado período e depende do nível de preços, da capacidade produtiva da economia e do nível dos custos



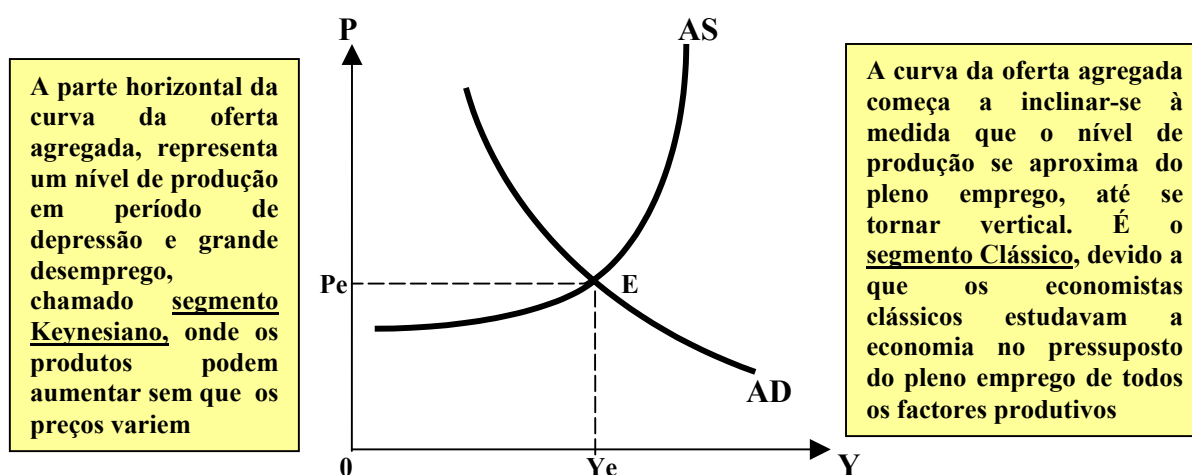
Curto prazo

É o período de tempo durante o qual, o custo nominal dos factores produtivos não variam (*nomeadamente o custo do factor trabalho, devido à existência de contratos de trabalho com duração determinada*).

- A curva da oferta agregada mostra que a produção aumenta quando o nível de preços sobe.
- A maioria dos custos dos factores produtivos não se ajusta rapidamente às variações do nível geral de preços..
- No curto prazo, uma subida do nível geral de preços, traduz-se em maiores lucros para as empresas, o que leva a um aumento de produção.



A procura e a oferta agregadas, determinam as principais variáveis macroeconómicas

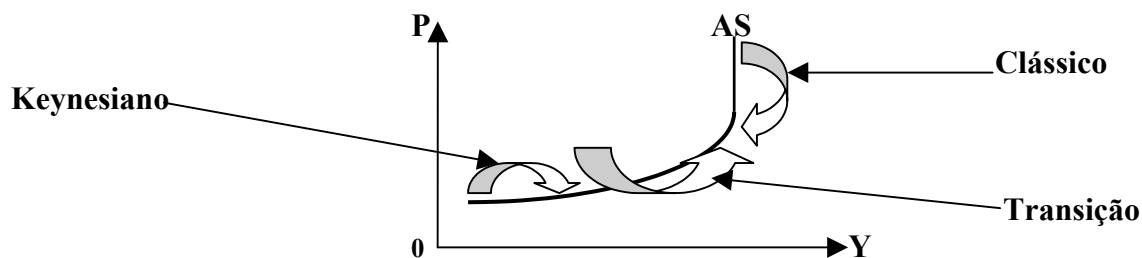


Os preços e os produtos são determinados pela interacção da oferta e procura

A curva AD representa a quantidade da despesa total a diferentes níveis de preços, mantendo-se os restantes factores constantes.

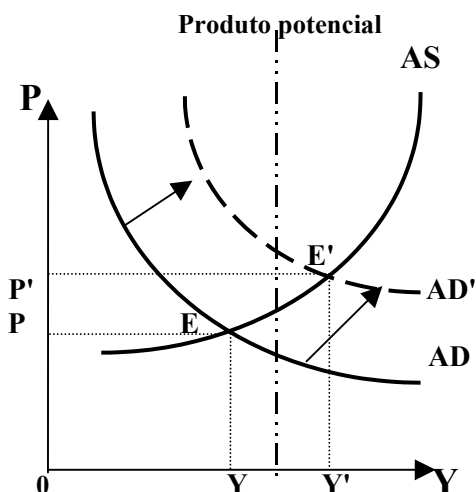
A curva AS mostra o que as empresas produzirão e venderão a diferentes níveis de preços, mantendo-se o restante constante.

O rendimento nacional (Y_e) e o nível geral de preços (P_e) são determinados na intersecção das curvas da procura e da oferta agregadas, no ponto E. Este equilíbrio ocorre num nível geral de preços em que as empresas estão dispostas a produzir e a vender o que os consumidores e outros agentes da procura estão dispostos a adquirir



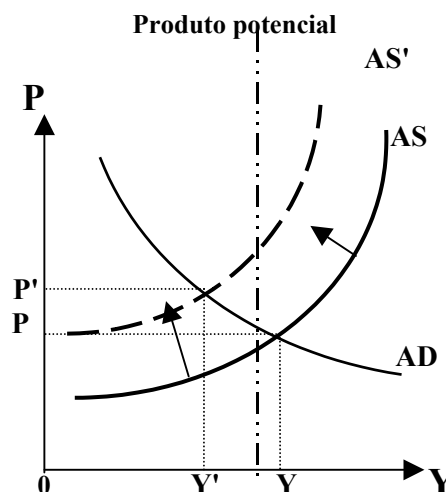
A estilização da curva da oferta agregada, representa três situações:

- **Segmento horizontal, Keynesiano**, onde os preços são relativamente constantes e não variam com uma aumentação de produção, correspondendo a um período de depressão e de desemprego.
- **Segmento vertical, Clássico**, traduz um período de pleno emprego dos factores produtivos
- **Segmento intermédio**, que traduz uma situação onde o produto e os preços aumentam conjuntamente



Expansão em tempo de guerra

Durante o período de guerra, o aumento da despesa militar, aumenta a despesa agregada, deslocando a procura de AD para AD' e aumentando o equilíbrio de E para E'. Quando o produto aumenta muito acima do produto potencial, o nível de preços eleva-se acentuadamente de P para P', correspondendo à inflação em tempo de guerra



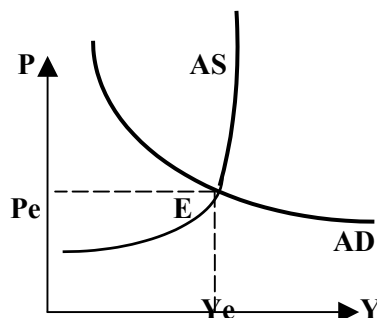
Aumento do preço do petróleo

Custos acentuadamente mais elevados do petróleo, das mercadorias ou do trabalho aumentam os custos das actividades empresariais. Isto leva à estagnação. Estagnação combinada com a inflação. O aumento do custo faz deslocar a curva de AS para AS' e o equilíbrio de E para E'. O produto reduz-se de Q para Q', enquanto os preços aumentam. A economia sofre portanto de uma dupla doença - menos produto e preços mais elevados.

A Oferta agregada (no longo prazo)

Longo prazo

O tempo que a economia leva a atingir o equilíbrio de pleno emprego, é o período de tempo necessário para que todos os custos produtivos possam variar, nomeadamente os custos salariais.



A Oferta agregada no longo prazo

No longo prazo o nível de preços é determinado pela intersecção da curva da procura agregada com a curva vertical da oferta agregada (E).

Produto potencial

O nível de produto que se atingiria se todos os factores produtivos estivessem a ser utilizados.

Emprego potencial

O nível de preços (P_e) em que a economia está em pleno emprego.

Taxa natural de desemprego

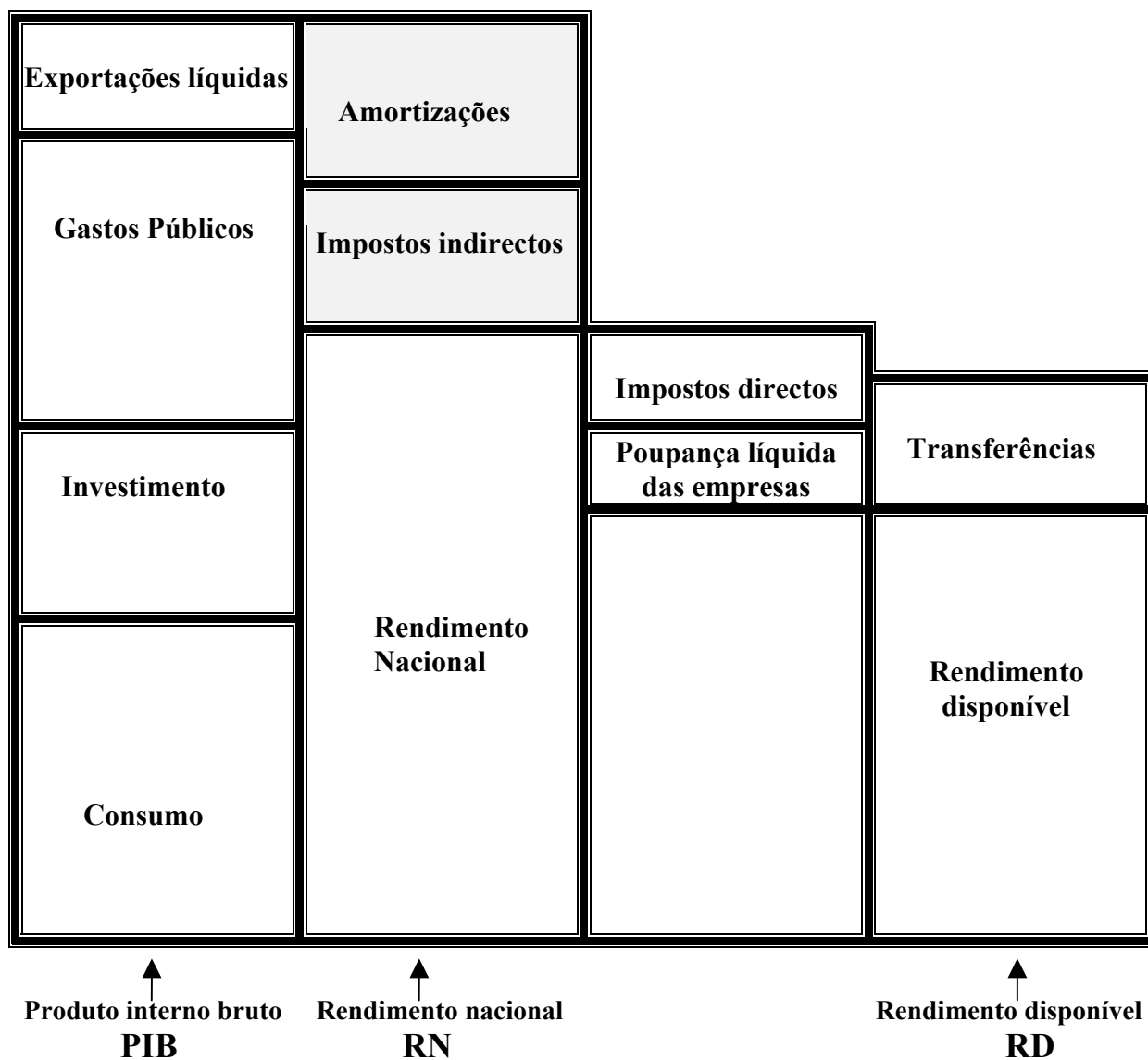
Taxa correspondente ao emprego potencial

O debate entre Keynesianos e monetaristas não se resume a uma questão meramente técnica. Enquanto os primeiros defendem a política fiscal como fundamental para estabilizar a economia, os monetaristas consideram que é mais eficaz aplicar uma política monetária. Os Keynesianos consideram que a economia de mercado está sujeita a flutuações severas que requerem a intervenção do Estado sobre a procura e a oferta agregadas. Os monetaristas asseguram que não são necessárias intervenções do Estado, pois o sistema tem capacidade própria para recuperar. Faço-me compreender ou não?



Política fiscal

Do PIB ao rendimento nacional e ao rendimento disponível



Impostos indirectos

Recaem sobre bens e serviços, logo indirectamente sobre os indivíduos.

Impostos directos

Incidem directamente sobre os indivíduos ou as empresas

PIB

O produto interno bruto é o rendimento bruto total de todos os factores.

RN

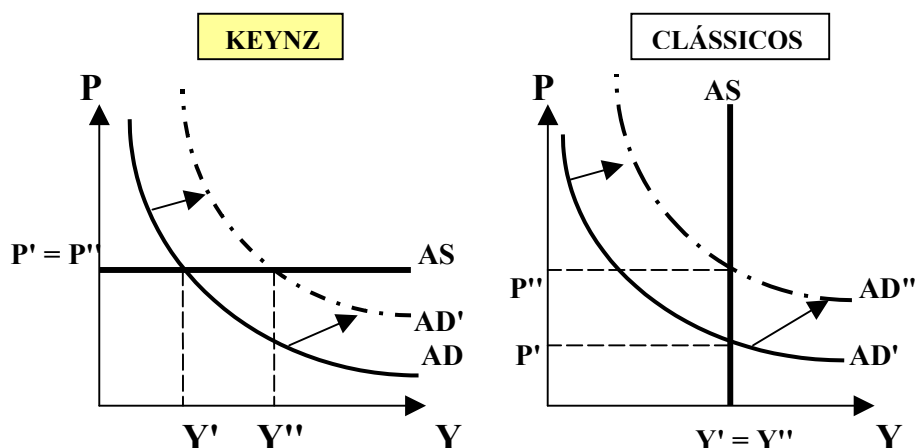
O rendimento nacional é a soma de todos os rendimentos dos factores, obtido subtraindo as amortizações e os impostos indirectos ao PIB.

RD

O rendimento pessoal disponível, quantifica os rendimentos totais, incluindo as transferências, mas subtraindo os impostos do sector das famílias.

Teoria keynesiana

- no curto prazo é a procura agregada (*despesa*) que determina o nível de rendimento e de emprego.
- O mercado não assegura o pleno emprego
- O Estado afecta a procura agregada através das despesas , dos impostos e das transferências.
- Influenciando a procura agregada o estado influencia o nível de emprego e do produto.
- Os gastos públicos e os impostos são dois instrumentos da política orçamental
- Em situações de desemprego, consumo e investimento baixos, o Estado deve intervir aumentando os gastos públicos e diminuindo os impostos.
- O aumento dos gastos do estado, eleva a procura agregada (*determinando um aumento do rendimento e do emprego*).
- Uma diminuição dos impostos aumenta o rendimento disponível (*igual ao rendimento menos os impostos*) , o que leva a um aumento do consumo.
- Keynes dizia que a intervenção estatal é necessária para estabilizar a procura agregada
- Keynes defendia uma política orçamental discricionária. (*consiste na manipulação dos impostos e das despesas do Estado, com o objectivo de alterar o produto nacional e o emprego, controlar a inflação e estimular o crescimento económico*)



Momento depressivo

P' = Índice de preços
 Y' = Rendimento real nacional

Quando a conjuntura melhora, o índice dos preços mantém-se e o rendimento aumenta

Pleno emprego

Se a conjuntura melhora o rendimento mantém-se, mas o índice dos preços sobe

Multiplicador dos gastos do Estado

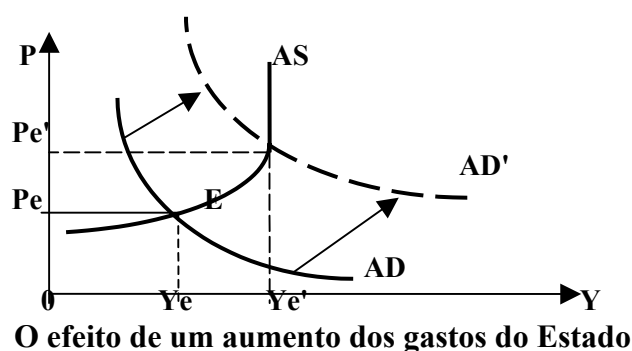
A variação dos gastos do Estado, têm um efeito multiplicador no rendimento.

Explicação do multiplicador :

- Um aumento inicial dos gastos do Estado causa um aumento da procura agregada e do rendimento.
- A um aumento do rendimento corresponde um acréscimo do consumo
- Um acréscimo de consumo gera um aumento de rendimento e assim sucessivamente
- O resultado total no produto de equilíbrio será igual ao aumento autónomo dos gastos do Estado, mais a soma dos acréscimos induzidos pelo consumo.

Exemplo do multiplicador dos gastos do Estado:

1. Os gastos do Estado aumentam de 50 milhões
2. O produto aumentará igualmente de 50 milhões .
3. O rendimento disponível aumentará também de 50 milhões (*supondo os impostos invariáveis*).
4. O rendimento aumentando, o consumo aumenta também, logo haverá um acréscimo nas despesas do consumo.
5. Considerando a propensão marginal a consumir igual a 0,08 o aumento do consumo devido ao acréscimo dos gastos públicos, será de 40 milhões.
6. Mas esta é apenas a primeira vaga do consumo induzido, pois o processo continua.
7. Como o consumo é uma das componentes da procura agregada, esta aumenta também de 40 milhões, logo o rendimento aumentou de 40 milhões .
8. Este novo aumento de rendimento vai gerar novo aumento do consumo no montante de 32 milhões.
9. E assim sucessivamente, até atingir um novo ponto de equilíbrio, onde os efeitos totais serão de 250 milhões



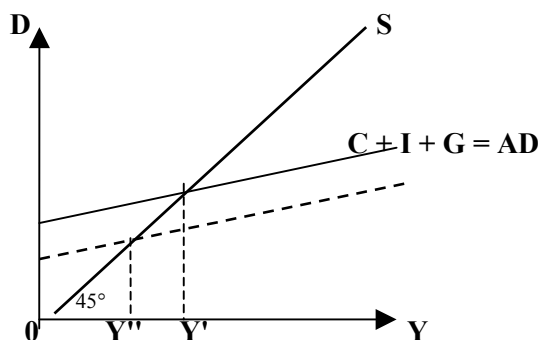
$\Delta Y = 1 / 1 - PMC \cdot \Delta G$ (um aumento nos gastos do estado induz um aumento de rendimento)

$K_g = 1 / 1 - Pmc$ é o multiplicador dos gastos do Estado,
(igual ao multiplicador do investimento)

O multiplicador dos impostos

Quando os impostos aumentam, o rendimento baixa donde o consumo também baixa e logo a procura agregada baixará também.

Os impostos constituem, tal como a poupança, **filtrações** ao circuito económico



O efeito de um aumento dos impostos, traduz-se num nível inferior de nível de equilíbrio

Aumento dos GASTOS	Aumento dos IMPOSTOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O rendimento disponível aumenta ➤ O consumo correspondente a um dado nível de rendimento nacional, aumenta ➤ A procura agregada e o produto aumentam 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O rendimento disponível diminui ➤ O consumo correspondente a um dado nível de rendimento nacional, baixa ➤ A procura agregada e o produto baixam

Os efeitos no produto de equilíbrio, dos gastos do Estado, são superiores aos efeitos provocados por igual aumento dos impostos.

Demonstra-se facilmente que o multiplicador dos impostos será:

$$\Delta Y / \Delta T = K_t = - P_{mc} / 1 - P_{mc}$$

(negativo e em valor absoluto inferior ao multiplicador das despesas autónomas)

Uma variação dos gastos do Estado tem um efeito mais poderoso no produto, que o de igual variação dos impostos

Teorema de Haavelmo ou multiplicador do orçamento equilibrado

Aumentos iguais nos impostos e nos gastos públicos têm efeitos positivos no produto, sendo o aumento do produto igual à resultante do aumento verificado nos impostos e nos gastos do Estado.

Se somarmos o multiplicador dos gastos públicos com o multiplicador dos impostos, obteremos um multiplicador que é conhecido por:

multiplicador do orçamento equilibrado (Teorema de Haavelmo)

$$\Delta Y / \Delta G + \Delta Y / \Delta T = K_g / K_t = 1 / 1 - P_{mc} + (- P_{mc} / 1 - P_{mc}) =$$

$$= 1 - P_{mc} / 1 - P_{mc} = 1$$

Exemplo:

- 1 Considere-se um aumento de 100 unidades em gastos públicos
- 2 Propensão marginal para consumir (P_{mc}) = 0,08
- 3 O multiplicador de gastos será: $K_g = 1 / 1 - 0,08 = 5$
- 4 O efeito global no produto, será : $\Delta Y = K_g \cdot \Delta G = 5 \cdot 100 = 500$
- 5 Considere-se simultaneamente, um aumento de 100 unidades em impostos.
- 6 O multiplicador de impostos será: $K_t = - 0,08 / 1 - 0,08 = - 4$
- 7 O efeito global no produto será: $\Delta Y = K_t \cdot \Delta T = -4 \cdot 100 = -400$
- 8 **CONCLUSÃO:**
Um igual aumento dos impostos e das despesas em 100 unidades tem um efeito expansionista de 100 unidades sobre a actividade económica.

Um igual aumento dos impostos e das despesas tem um efeito expansionista sobre a actividade económica

Estes efeitos produzem-se numa economia em recessão, com uma taxa de desemprego elevada
Os impostos foram tratados como se não dependessem do rendimento (para simplificação)

Política orçamental

Segundo o sistema Keynesiano, a política orçamental tem por objectivo estabilizar a economia, eliminando o desemprego e a inflação

Ciclo económico

É uma oscilação do produto, do rendimento e do emprego nacionais totais, com um duração habitual de 2 a 10 anos, caracterizada pela expansão ou pela contracção generalizada de muitos sectores da economia

Recessão

Período em que o PIB se reduz durante pelo menos um semestre.

Características habituais de uma recessão:

1. Reduzem-se as compras dos consumidores
2. A duração de bens duráveis aumenta (*automóveis*)
3. As empresas diminuem a produção
4. O PIB real diminui
5. O investimento das empresas diminui
6. Aumenta a taxa de desemprego
7. Com a redução do produto a inflação baixa
8. Congelamento salarial
9. Com a diminuição da procura de combustíveis, os preços estagnam.
10. Os lucros das empresas reduzem-se acentuadamente nas recessões
11. Os preços das acções entram em queda
12. Devido à redução da procura de crédito, as taxas de juro descem.

Em recessão,

com uma taxa de desemprego elevada, deve-se aplicar uma política expansionista, o Estado deve intervir activamente a fim de aumentar a procura agregada, utilizando os

instrumentos da política orçamental:

O aumento dos gastos do Estado e a diminuição dos impostos

Em pleno emprego

e com inflação deve aplicar-se uma política contraccionista, diminuindo as despesas públicas e aumentando os impostos.

Políticas discricionárias

As políticas orçamentais em que o Estado influencia deliberadamente o nível de rendimento e de emprego.

Estabilizadores automáticos

Quando o nível de actividade económica diminui, a receita dos impostos diminui automaticamente e os subsídios de desemprego aumentam.

Sistema fiscal progressivo

Aquele em que a taxa do imposto aumenta com o aumento do rendimento.

Travão fiscal

Em certas situações a existência dos estabilizadores automáticos pode constituir um **travão para a saída rápida de uma recessão** ou contribuir para que uma **situação de pleno emprego se mantenha**, amortecendo as flutuações.

Deficit estrutural *(de emprego potencial)*

Deficit que se obtém calculando os níveis de receitas e despesas que se verificariam se a economia estivesse ao nível de emprego potencial. *(resultado das decisões de política relativas ao nível das despesas, das transferências e dos impostos)*

Deficit actual

Diferença entre receitas e despesas que realmente se verificam na actualidade

Deficit cíclico

É a diferença entre o deficit estrutural e o deficit actual.

Deficit e investimento privado

Um deficit orçamental tem de ser financiado. Como?

1. **Empréstimos junto do Banco Central.** *(leva à criação de moeda)*
2. **Empréstimos junto do sector não bancário** *(reduz a oferta de fundos disponíveis para o sector privado, elevando assim a taxa de juros)*

Crowding Out Effect

Efeito de evicção do investimento, devido a um aumento da taxa de juro, quando o estado compete com o sector privado no mercado dos capitais.

A magnitude da diminuição do investimento privado devido ao deficit do orçamento, depende do nível da actividade económica, da existência ou não de capacidade produtiva não utilizada.

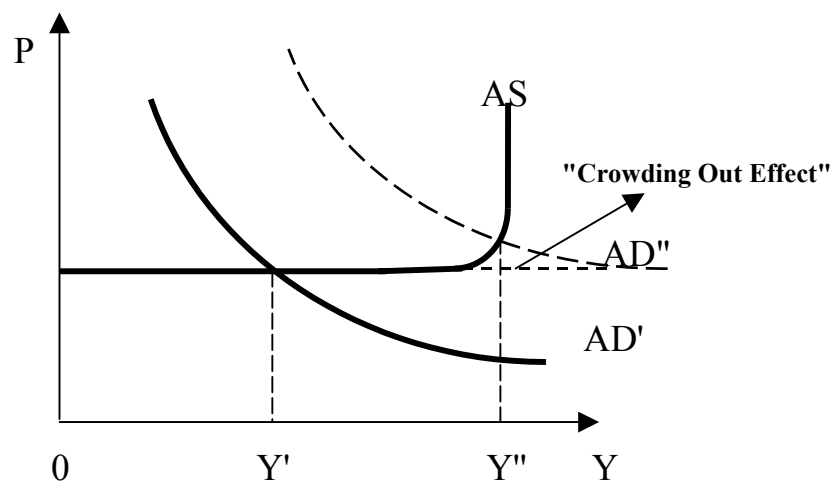
Se a economia se encontrar numa situação de recessão *(secção horizontal da AS)*

O Estado pode aplicar uma política expansionista *(aumentando os gastos e diminuindo os impostos).*

Se a economia se encontrar em pleno emprego *(secção vertical da AS)*

O Estado deveria aplicar uma política contraccionista. *(Diminuindo as despesas e aumentando os impostos)*

O aumento das despesas do Estado, produzirão um aumento nos preços e serão compensadas pelo aumento da taxa de juro que se traduz no efeito de evicção do investimento ou "Crowding Out Effect".



Em situação de recessão as despesas do Estado estimulam a economia não só através do aumento da procura agregada, mas também pelas expectativas positivas que podem criar nos empresários, levando-os a investir mesmo que as taxas de juro aumentem.

Se as autoridades monetárias **aumentarem a moeda em circulação** para compensar o aumento da procura de fundos por parte do Estado resultante do défice, **a taxa de juro poderá não subir, logo o investimento não baixar.**

Monetaristas

Defendem que a pura política fiscal, que é conduzida sem alterações na oferta de moeda, não é eficaz e por isso não deve ser utilizada.

Deficit orçamental e deficit da balança de pagamentos

A relação existente entre os deficit orçamental e os deficit da balança de pagamentos, consiste no mecanismo das taxas de juro;

O aumento da procura de moeda nacional no mercado monetario internacional, devido a taxas de juro altas, provoca uma diminuição das exportações e um aumento das importações pelo facto de os bens estrangeiros se tornarem relativamente mais baratos.

Escola da "Economia do lado da oferta"

Críticos da teoria Keynesiana, estes economistas defendem que o Estado deve encorajar a iniciativa privada, **baixando as taxas marginais dos impostos, manter baixo o nível da despesas públicas e evitar os deficits.**

Moeda e bancos

O que é a moeda ?

- meio de troca
- medida de valor ou unidade de conta
- Reserva de valor
- Padrão de pagamentos diferidos.

Meio de troca

Meio de pagamento, fundamental para o funcionamento da economia.

Unidade de conta

Função de padrão de valores

Reserva de valor

Esta função da moeda, diferentemente de outras formas de riqueza, não tem custos de transacção e por isso se chama "liquidez"

Economia monetária

Aquela em que se utiliza a moeda como meio de troca, facilitando as transacções

Economia de troca directa

A intenção de vender uma determinada mercadoria não se pode separar da intenção de comprar outra mercadoria. *(a Lei de Say, que dizia que a oferta cria a sua própria procura, só se verifica neste caso de figura)*

Sem moeda...:

- seria difícil a especialização, as trocas e logo o crescimento económico
- não haveria um padrão comum de valores, o que dificultaria extremamente o comércio.
- Seria impossível fazer funcionar uma economia desenvolvida
- Seria impossível de dissociar a venda de uma mercadoria da compra de outra.

Moeda mercadoria

Moedas em circulação cujo valor facial era igual ao seu valor intrínseco

Moeda papel

Sistema actual em que a moeda não tem valor intrínseco

Papel-moeda (*moeda banco central ou moeda manual*)

Impossibilidade de converter as notas em ouro, ou de recusar a sua aceitação como meio de troca, a circulação do papel moeda faz-se sob imposição legal

Moeda escritural ou bancária

Consiste nos depósitos (*à vista e a prazo*) do sector não bancário, nos bancos.

!! ACHTUNG !! ACHTUNG!!

Só as notas em circulação fora do sistema bancário, são moeda

O que constitui a moeda escritural, não são as notas depositadas no banco, mas sim o próprio depósito

Quando se levanta um cheque num banco, apenas se transforma moeda escritural em papel moeda

Moeda em sentido estrito

As notas e moedas metálicas em circulação e os depósitos à vista, ou seja, o que é aceite como meio de pagamento, como meio de troca. (*todos os outros bens económicos servem como reserva de valor, mas apenas alguns são aceites como meio de troca*)

$$M1 = C + DV$$

Onde M1 = moeda em s. estrito, C = notas e moedas metálicas em circulação, DV = depósitos à vista

Moeda em sentido lato ou Quase-moeda

Os **depósitos a prazo**, por não serem imediatamente disponíveis para a realização de pagamentos.

Liquidez

Facilidade com que um activo pode ser vendido em qualquer altura, por um preço previamente conhecido e com um mínimo de custos.

A moeda é o activo mais líquido, pois não necessita ser convertida noutros activos para ser usada nas transacções. O seu valor nominal permanece constante..

Utilizam-se outros agregados monetários para medir a oferta da moeda :

Por exemplo: M2

$$\mathbf{M2 = C + DV + DP} \quad \text{ou} \quad \mathbf{M2 = M1 + DP}$$

Onde DP = depósitos a prazo e M1 = C + DV

"L" de Liquidez

outra medida de liquidez que inclui além de M2 e de outros activos, também **Obrigações do Tesouro a curto prazo** (*menos de doze meses de maturidade*)

A Criação de moeda ou Oferta de moeda

Nas economias modernas existem duas espécies de moeda:

1. **O papel moeda e moeda metálica em circulação fora do sistema bancário**
(*moeda manual ou moeda banco central*)
2. **Moeda escritural ou moeda bancária.**

Sistema bancário

Constituído pelos bancos comerciais, pelos bancos de investimento e pelo banco central (*Banco de Portugal*)

Bancos

Intermediários financeiros que recebem fundos (*depósitos*) e os emprestam (*concessão de crédito*) ou os utilizam para comprar obrigações e outros títulos, tendo em vista o lucro.

Lucros bancários

Resultantes da diferença entre as taxas de juro pagas aos depositantes (*taxas passivas*) e as **taxas cobradas aos sujeitos económicos a quem os bancos emprestam** (*taxas activas*)

Liquidez bancária

Capacidade de converter depósitos em papel-moeda

Rendibilidade bancária

Produção de lucros

Solvência bancária

Capacidade de satisfazer as suas obrigações

Massa monetária

O conjunto de créditos do sector não bancário sobre o sector bancário.

É constituída pelas notas e moedas em circulação e pelos depósitos do sector não bancário nos bancos

!! ATTENZIONE !! ATTENZIONE !!

As notas e moedas que estão nos bancos não são consideradas moeda.

- Os depósitos dos bancos comerciais no Banco central não são moeda
- Os depósitos de bancos noutros bancos, não são moeda
- Só é moeda a que está em poder dos agentes económicos do sector não bancário, pois constitui um passivo do sistema bancário
- Só os bancos criam moeda.
- O papel moeda é criado pelo Banco Central
- A moeda escritural é criada pelos bancos comerciais

Reservas bancárias

As notas e moedas detidas pelos bancos e os seus depósitos no banco central, constituem as reservas dos bancos.

Reservas bancárias, **para e porquê?**

1. **Para garantir a liquidez dos bancos**, fazendo face às solicitações dos depositantes que desejem transformar moeda escritural em papel moeda.
2. **Por obrigação legal** (*a lei impõe que os bancos constituam uma reserva mínima em função dos depósitos neles efectuados.*)

Taxa de reserva legal (*coeficiente de liquidez*)

A proporção dos depósitos que os bancos são legalmente obrigados a possuir sob a forma de reserva, chama-se taxa de reserva legal

Reserva legal (*reserva de caixa*)

Reserva mínima imposta por lei, que os bancos devem constituir em função dos depósitos neles efectuados (*determinada pela taxa de reserva legal*)

Reservas livres ou estatutárias

Reservas em montante superior às reservas legais

Balanço bancário

Situação patrimonial do banco. A diferença entre o activo e o passivo. **Capitais próprios** que são constituídos pelo **capital social** (*fornecido pelos accionistas*) e pelas **reservas** (*lucros retidos de exercícios anteriores*)

Passivo bancário

Constituído pelas suas obrigações, os **capitais alheios**.

Activo bancário

Constituído pelos direitos, isto é, as **reservas e outros activos rendíveis** (*traduz o uso que é dado aos recursos recebidos*)

Activos rendíveis	{	Créditos e empréstimos (<i>feitos aos particulares e empresas</i>)
		Desconto de títulos de crédito (<i>com letras de câmbio e livranças</i>)
		Acções e obrigações (<i>de empresas</i>)
		Títulos de dívida pública

A maior parte dos lucros dos bancos são retirados destes activos rendíveis

Os bancos quando concedem um crédito, podem entregar papel moeda, mas **geralmente constituem um depósito em nome do cliente** (*figurando assim este depósito, no passivo do banco e evitando, desta maneira, a diminuição das suas reservas de caixa*). Este depósito constitui **moeda escritural**.

Depositar dinheiro no banco é criar moeda

Levantar dinheiro do banco é destruir moeda

Um banco só pode aumentar os seus depósitos até ao montante das suas **reservas excedentárias**, ou seja, a diferença entre as reservas totais e as reservas legais.

Quando a taxa de reserva legal aumenta o multiplicador monetário baixa

O multiplicador de reserva ou de crédito
É igual ao inverso da taxa de reserva legal

$$K = 1 / r$$

Onde K = multiplicador de reserva e r = taxa de reserva legal

O aumento de moeda criada pelo sistema bancário é igual às reservas excedentárias (*diferença entre reservas totais e reservas legais*) **vezes o multiplicador de reserva** (*multiplicador de crédito ou multiplicador monetário*)

$$\Delta M = R_x \cdot 1 / r$$

onde ΔM = aumento da moeda criada, R_x = reservas excedentárias e r = taxa de reserva legal

Se a taxa de reserva obrigatória ou legal baixar, cria-se mais moeda

Banco X		Banco Y	
Activo	Passivo	Activo	Passivo
RO (res. obrigatória) 2500	(A) 50000 (depositou)	Ro = (res. Legal) 2375	(C) 47500 (depositou)
RL = (res. livre) 47500		RL = (res. Livre) 45125	
Empréstimo = 47500	(B)		
Total activo = 50000		Total activo = 47500	

Inicialmente havia 50000 € em circulação, agora há 97500 € (criou-se moeda)

Criar moeda imaterial é depositar dinheiro no banco

O indivíduo (A) depositou 50000 € no banco X, aplicando a taxa de reserva obrigatória de 5%, o Banco X empresta o que está disponível ou seja 47500€ ao indivíduo (B) que por sua vez compra algo ao fulano (C) por esse montante, o qual logo vai depositar os 47500€ no banco Y, o qual deve guardar a reserva obrigatória de 2375€ aplicando a taxa de reserva obrigatória de 5%

Banco central

Banco do Estado, o banco dos bancos, que faz redescontos, empresta aos bancos em dificuldades de liquidez e controla o processo de criação monetária, estabelecendo as taxas de reserva legal.

Base monetária

É constituída pela moeda material (*notas e moedas em circulação*) em poder do sector não bancário (*pessoas singulares e empresas*) e pelas reservas dos bancos

$$BM = C + R$$

Onde BM = base monetária, C = notas e moedas em circulação e R as resrvas dos bancos

A contrapartida da base monetária é constituída pelas reservas externas de ouro e divisas, pelos créditos ao sector público e pelos empréstimos aos bancos.

Multiplicador monetário (a partir da base monetária)

$$\text{Multiplicador monetário} = \Delta M / \Delta BM = a + b / a + rb$$

- "a" é a percentagem de notas e moedas em circulação na moeda total
- "b" é a percentagem de depósitos na moeda total
- "r" é a percentagem de reservas relativamente aos depósitos

Variação da oferta monetária devido a uma variação da base monetária

$$\Delta M = \Delta BM \cdot (a + b) / (a + rb)$$

onde $\Delta M = \Delta$ da oferta monetária, $a = \%$ de notas e m. em circulação e $b = \%$ de depósitos e $r = \%$ de reservas relativas aos depósitos

A procura da moeda

Teoria quantitativa da moeda (formulação inicial)

Para os clássicos a moeda apenas produzia efeitos nos preços. (não tinha efeitos sobre as variáveis reais, ou seja, o emprego, o rendimento real, a produção)

Equação das trocas

Expressa o valor monetário dos bens vendidos, é uma teoria explicativa do nível dos preços

$$\text{Equação das trocas} \longrightarrow MV = PT$$

M = moeda em circulação, V = Velocidade de circulação da moeda, P = nível geral de preços, T = n° de transacções efectuadas

Hipóteses dos clássicos

- economia a operar ao nível do pleno emprego
- no curto prazo a produção era constante
- T, o n° de transacções, é constante
- V, a velocidade de circulação da moeda, é constante

Estas hipóteses expressam a relação entre a oferta de moeda e o nível geral de preços

Teoria quantitativa da moeda (formulação do rendimento)

Tem-se em conta apenas as transacções finais que constituem o rendimento nacional (pois é o rendimento que determina o nível de vida das pessoas)

A equação das trocas toma a seguinte forma:

$$\text{Equação das trocas} \quad MV = PQ \quad Q = \text{rendimento real} \quad \text{e} \quad V = \text{velocidade de circulação da moeda}$$

$V = \text{n}^\circ \text{ de vezes que a massa monetária circula em cada unidade de tempo}$

Formulação de Cambridge ou dos saldos nominais (Marshall e Pigou)

No curto prazo, a procura de saldos monetários nominais é proporcional ao rendimento do indivíduo.

$$M = k \cdot PQ \quad \text{onde } K \text{ é igual ao inverso da velocidade de circulação da moeda}$$

Teoria dos saldos reais

Os saldos de caixa que as pessoas detêm são maiores do que desejam; para reduzi-los para um nível desejado, **aumentarão as suas despesas até que o rendimento nominal cresça**, em proporção ao aumento de moeda.

Teoria Clássica da moeda entendia que a oferta da moeda era uma **variável independente** (a oferta da moeda variava e só depois se verificavam os efeitos económicos)

Actualmente pode acontecer que **um aumento dos gastos determinem um aumento da oferta de moeda**

Se as expectativas dos empresários melhorarem, é provável que decidam aumentar o investimento, financiando-se junto aos bancos, que criam dessa maneira nova moeda

Teoria Keynesiana da procura de moeda

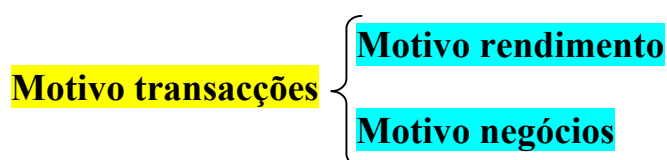
Quais os motivos para procurar moeda ?

1. Transacção
2. Precaução
3. Especulação

Motivo transacção

Manutenção dos saldos monetários, que resulta da **moeda ser o único activo aceite como meio de pagamento** (mesma abordagem da formulação da escola de Cambridge)

Keynes subdivide o motivo transacções em:



Motivo rendimento

Pela necessidade de conservar activos líquidos para garantir a transição entre o recebimento e os desembolsos. *(depende do nível de rendimento e da duração do intervalo entre o recebimento e o seu gasto)*

Motivo negócios

Pela necessidade de se conservarem recursos líquidos para assegurar o intervalo entre o momento em que começam as despesas com a produção e aquele em que se recebe o produto da venda

Quanto maior o rendimento, maior o nº de transacções e maior a procura de moeda

Motivo precaução

Os saldos monetários detidos por este motivo servem para fazer os pagamentos inesperados. *(incertezas e contingências do futuro)*

Motivo especulação

Devido às expectativas do comportamento dos preços no mercado de activos financeiros não monetários *(acções, obrigações, etc.)* e das expectativas da variação das taxas de juro *(de grande importância para o rendimento destes activos)*

Os activos financeiros não monetários geram uma remuneração ou retorno e deste modo competem com a moeda

Os juros obtidos pelos depósitos à ordem são menores que os obtidos pelos activos financeiros não monetários

Os ganhos ou perdas de capital não são possíveis com moeda, *(activo mais líquido)*

Taxa natural

Os investidores têm a noção subjectiva de uma taxa de juros à volta da qual a taxa de juros de mercado flutua.

Porquê a procura especulativa de moeda?

Em certas ocasiões a moeda constitui um activo financeiro superior aos outros activos financeiros onde existe um elemento de risco que pode ser superior aos juros que se deixam de obter por possuir moeda.

**Pela sua própria natureza o acto de adquirir títulos é um acto especulativo
Quando o preço do título baixa a taxa de juro sobe e vice-versa**

Pagamento do cupão

Juros pagos anualmente

Valor do par

Valor inicial do título e o que será pago aquando do seu vencimento

Valor de mercado (cotação)

Valor actual do título

Ganhos ou perdas de capital

São as variações do valor de mercado do título

$$C = R / i$$

Se considerarmos o título eterno . C = cotação, R = juros anuais e i = taxa de juro do mercado

A cotação varia inversamente com a taxa de juros

	Valor ao par	Pagamento do cupão	Taxa de juro de mercado	Cotação	Ganhos/perdas de capital
	1000	100	10%	1000	0
1	1000	100	5%	1250	250
2	1000	100	20%	500	-500

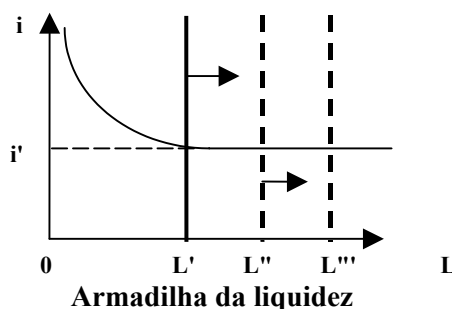
Título transaccionado ao par

Quando a cotação é igual ao valor nominal do título

Armadilha da liquidez (teoria Keynesiana inicial)

Quando a taxa de juro corrente baixava tanto, que a procura de moeda se tornava perfeitamente elástica, tornando-se a curva da procura de moeda horizontal

Nesta situação os especuladores deteriam os seus haveres em saldos monetários, devido a considerarem que a taxa de juro de mercado estaria muito abaixo da taxa normal)



A partir de L' o aumento da oferta de moeda, não faz baixar a taxa de juro

Velocidade de circulação da moeda (Análise keynes)

Keynes introduz a taxa de juros como determinante da procura de moeda, além do rendimento.

Explicação:

Se a taxa de juros sobe, a cotação dos títulos baixa, logo os especuladores vão aplicar os saldos monetários na compra desses títulos, logo "V", a velocidade de circulação da moeda aumenta, à medida que os saldos monetários descem. Menores saldos monetários serão detidos em média, durante uma determinada unidade de tempo.

Se a taxa de juros baixa, a cotação dos títulos sobe, logo teremos a situação inversa, da precedente. A baixa de "V" é um indicativo de uma situação depressiva.

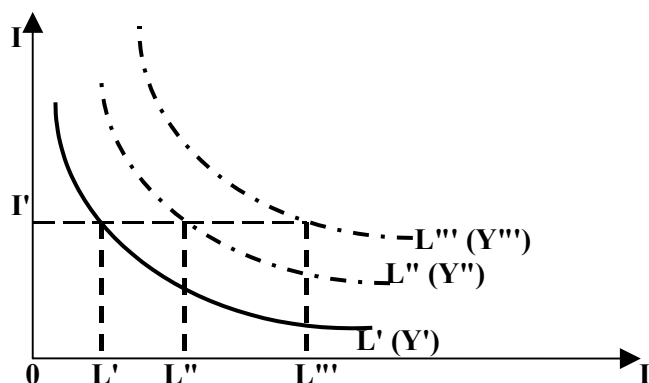
"V" aumenta com a subida da taxa de juros

Quando "V" diminui é um indicativo de uma situação depressiva

Na Análise clássica "V" era constante e a economia em pleno emprego

A procura de moeda (na análise Keynesiana)

- * varia proporcionalmente ao rendimento, (pelos motivos transacção e precaução)
- * varia inversamente à taxa de juros (pelo motivo especulação).



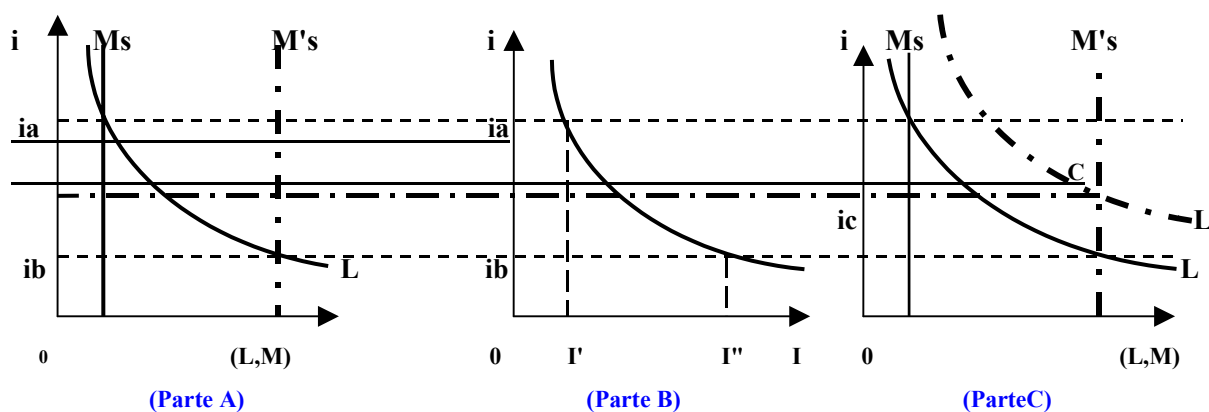
Curva da procura de moeda, para um determinado nível de taxa de juro e as alterações do rendimento

À medida que o rendimento aumenta, a curva da procura de moeda desloca-se para a direita, pois as pessoas desejam deter mais saldos monetários para transacções, para cada nível de taxas de juros.

Equilíbrio do mercado monetário

A função da procura de moeda depende do rendimento e da taxa de juro

- A oferta de moeda é considerada independente da taxa de juro, logo a curva da oferta de moeda é vertical, rígida.
- Segundo Keynes a taxa de juro é o preço da moeda e é determinada pela oferta e pela procura de moeda



(parte A) A oferta e procura de moeda e a taxa de juro (parte B) O investimento e a taxa de juro (Parte C)

Se houver uma política expansionista de crédito, a quantidade de moeda aumenta, a curva da oferta de moeda desloca-se de Ms para M's e a taxa de juro de ia para ib. **(Parte A)**

Com uma taxa de juro mais baixa, o investimento aumenta *(pois o investimento varia inversamente com a taxa de juro, como se pode ver na parte B da figura)* **(Parte B)**

No modelo Keynesiano a moeda afecta o rendimento através da taxa de juro. E como ?

1. Aumento da oferta de moeda (Ms)
2. Faz baixar a taxa de juro (i)
3. Logo o investimento aumenta (I)
4. Logo gera-se um aumento da procura agregada (AD)
5. O aumento da procura agregada, através do multiplicador, aumenta o rendimento (Y)

Com o aumento da oferta de moeda de Ms para M's, a taxa de juro baixou de ia para ib e o investimento subiu de I' para I''. Ora uma subida do investimento leva a uma subida do rendimento, por sua vez o aumento de rendimento faz deslocar a curva da procura de moeda para a direita de L para L'. Logo o aumento da oferta inicial de Ms para M's faz com que a taxa de juro de equilíbrio se estabeleça em ic e não em ib. **(Parte C)**

Rendimento nacional (Y)

Igual ao nível de preços (P) vezes o produto real (Q)

$$Y = P \cdot Q \quad (\text{em termos nominais})$$

O rendimento depende da variação de P ou de Q ou de ambos

A descrição apresentada nos gráficos precedentes não teve em conta o efeito nos preços.

Se a economia estiver em situação de grande depressão económica é provável que a um aumento da oferta de moeda corresponda um maior aumento de Q *(de produtividade)*, se a economia estiver próxima do nível de produto potencial *(que corresponde a uma situação de pleno emprego)* os efeitos de um aumento da oferta de moeda em circulação influenciará sobretudo o índice geral dos preços, sendo a política monetária uma política inflacionista

A procura de moeda pós - Keynesiana *James Tobin, Baumol*

Carteira ou portfólio

Conjunto de títulos que representam os activos financeiros, nos quais se encontra materializada a riqueza de um agente económico.

Teoria da "Carteira de activos financeiros" ou do "portfólio"

Tobin considerou que o comportamento racional do indivíduo o leva a deter uma carteira composta tanto de moeda, como de títulos e que a composição da carteira depende do risco associado a cada título e do seu retorno.

Na carteira constituída só por títulos financeiros haverá mais riscos de ganho ou perda de capital, associado às condições de incerteza, mas também o crescimento esperado da sua riqueza será maximizado.

Na carteira só constituída por moeda, terá um risco zero, mas também não haverá ganhos de capital.

Regra importante

Para maximizar o retorno e minimizar o risco, a carteira deve ser diversificada entre vários títulos com riscos diferentes .

Teoria de Baumol

Os agentes económicos procuram gerir os saldos monetários minimizando o custo de oportunidade, sendo a procura de moeda ou a procura para transacções inversamente relacionada com a taxa de juros.

O Monetarismo ou nova teoria quantitativa da moeda (Milton Friedman)

Teoria de Friedman

A procura de moeda era determinada fundamentalmente pelo nível de rendimento, pelo nível de preços, e pela taxa de inflação

A procura de moeda deve ser analisada como a de qualquer outra mercadoria, pois é determinada pelos mesmos factores que influenciam os outros bens e serviços

A procura de moeda é uma procura de saldos de caixa reais

Encaixes reais de moeda

A relação existente entre a moeda em circulação e o índice geral de preços.

$$M / P = \text{encaixes reais de moeda}$$

Onde M = moeda em circulação e P = nível geral de preços

$$M / P = K \cdot Q$$

onde K = ao inverso da velocidade de circulação de moeda e Q = o produto em termos reais

Moeda nominal

Moeda expressa em unidades de conta, usada em determinado país.

Moeda real *(em termos reais)*

É a medida do poder de compra, a capacidade de trocar a moeda por bens e serviços e pode ser obtida dividindo a moeda nominal pelo índice geral de preços.

Para os monetaristas a velocidade de circulação de moeda (V) não é constante, mas é estável, *(pois a procura pode ser estimada e fornecer previsões bastante precisas, úteis na para uma política de estabilização)*

No Curto prazo *(e com algum desemprego)*

As alterações na quantidade de moeda afectam os preços (P) e o produto (Q).

No Longo prazo

O aumento da quantidade de moeda em circulação reflecte-se totalmente nos preços. *(O produto (Q) é apenas determinado pelas variáveis reais e não pela moeda)*

Variáveis reais

Emprego, investimento, produto. *(formação de capital, mobilidade do factor de trabalho e progresso tecnológico)*

O aumento da oferta de moeda e o mecanismo de transmissão**Mecanismo de transmissão**

O modo como os efeitos de uma alteração na oferta de moeda é transmitido para a economia.

Ponto de vista dos **monetaristas**:

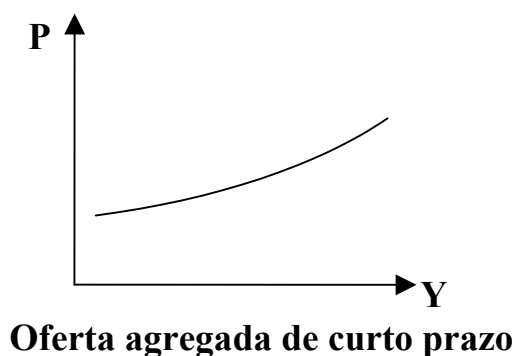
- **Os agentes económicos** desejam um **saldo monetário em termos reais**.
- **A um aumento de moeda, corresponde um excesso de saldos monetários, para um dado nível de rendimento.**
- **Os agentes económicos trocam esses saldos monetários por outros activos, financeiros e não financeiros, a fim de obterem a composição desejada dos seus activos, aumentando, desta maneira, a sua despesa ao procurar todo um conjunto de bens e serviços.**
- **A economia como um todo, não pode desfazer-se do excesso de saldos monetários, pois a moeda transferida pelos agentes económicos passa de uns para os outros.**
- **Uma alteração da oferta de moeda provoca um desequilíbrio na economia, que só é restabelecido com alteração nas taxas de juro, alterações no rendimento e no emprego.**
- **A variação dos preços dependerá da oferta e da procura**
- **A curto prazo, se a oferta de obrigações for fixa, um aumento da sua procura fará aumentar os preços e provocará baixa na sua taxa de retorno.**
- **Se a economia está ao nível do pleno emprego, um aumento de moeda provocará um aumento apenas nos preços.**
- **Se a economia está numa situação de algum desemprego, um aumento da oferta de moeda, tem efeitos nos preços no rendimento e no emprego.**

Recapitulemos as reacções mais importantes a uma aumento da oferta de moeda :

- 1. A taxa de retorno das obrigações e acções baixará**
- 2. O rendimento real aumentará (numa situação com algum desemprego)**
- 3. O nível de preços dos bens e serviços aumentará**

Grande diferença entre os monetaristas e os Keynesianos:

Keynesianos	Monetaristas
<p>Os efeitos de uma variação monetária, primeiro repercute-se no sector financeiro (<i>taxas de juro</i>) e só depois no sector real, pelo aumento das despesas induzidas</p>	<p>Os efeitos da variação da oferta de moeda tem repercussões, directamente no sector real da economia .</p>



Porque é que o produto em termos reais pode crescer no curto prazo ?

A resposta dos monetaristas é semelhante à dos Keynesianos e encontra-se no **mercado do trabalho**

1. **À medida que os preços sobem, os salários reais descem.** (*Os salários reais são iguais à divisão dos salários nominais pelo índice de preços*)
2. Os monetaristas afirmam que os trabalhadores levam muito tempo até descobrirem que os salários reais diminuíram.
3. Como resultado deste processo o custo salarial das empresas diminui, logo a **procura de trabalho aumenta e o desemprego diminui**
4. **No curto prazo**, um aumento de quantidade de moeda em circulação, tem efeitos no produto, no emprego e nos preços.
5. **No longo prazo**, os monetaristas defendem que o produto e o emprego não são afectados pelas variações monetárias

Longo prazo

Período de tempo necessário para que se realizem todos os ajustamentos em todos os mercados.

Taxa natural de desemprego

Para os monetaristas, corresponde a uma situação de equilíbrio a longo prazo em que o **desemprego está ao seu nível mais baixo** e a curva da oferta agregada está na vertical.

Emprego potencial

Quando a economia está numa situação de equilíbrio a longo prazo no nível máximo de produção e mínimo de desemprego.

Produto potencial

O produto correspondente à situação de equilíbrio a longo prazo, correspondente ao nível mínimo de desemprego.

Qualquer aumento de moeda ao nível de produto potencial, terá efeitos apenas nos preços.

Teses centrais do Monetarismo:

- **A economia estabiliza-se ao nível do emprego potencial no longo prazo** *(sem necessidade de políticas activas, pois o sector privado é estável)*
- **A quantidade de moeda é o principal determinante do nível do rendimento nominal**
- **O Estado não deve utilizar a política orçamental para estabilizar a economia, pois ela é ineficaz.**
- **A quantidade de moeda deve crescer a uma taxa pré-determinada** *(não devendo ser aplicada uma política monetária de forma descricionária)*

Diferenças entre Keynesianos e Monetaristas

Teoria keynesiana	Teoria Monetarista
Mecanismo de transmissão	
➤ aumento de moeda tem efeitos, através das taxas de juro na variação do investimento , logo no rendimento através do efeito multiplicador .	➤ O aumento de moeda tem efeitos directos no investimento e nos bens de consumo
Velocidade de circulação da moeda	
➤ A velocidade da moeda é variável aumentando quando a oferta de moeda aumenta e vice-versa. ➤ Possibilidade de existência da "armadilha da liquidez"	➤ A velocidade da moeda (V) não é afectada por variações na oferta, é constante ➤ Impossibilidade de existência da "armadilha de liquidez"
"Crowding out effect"	
➤ Consideram que o "crowding out effect" só acontecerá quando a economia estiver em pleno emprego. Em período de recessão o aumento dos gastos do Estado faz aumentar o emprego e o produto, sem que o investimento privado diminua , utilizando os recursos desocupados e transferindo fundos de agentes económicos com baixa velocidade para outros com mais velocidade de circulação, fazendo assim aumentar a procura agregada, logo aumentar o emprego e a produtividade	➤ Consideram que o aumento dos gastos públicos, provoca uma diminuição do investimento privado igual ao mesmo montante dos gastos, o chamado "Crowding out effect"
O Multiplicador dos gastos públicos	
➤ Keynes, entende que o multiplicador tem um efeito positivo , tanto mais quanto a economia estiver em recessão	➤ O multiplicador tem um valor muito baixo , devido ao "crowding out effect", logo um déficit do orçamento, financiado por empréstimos junto do sector não bancário, terá um efeito quase nulo.
Estabilidade da economia	
➤ A economia é instável, logo a necessidade de intervenção do Estado para estabilizar a procura agregada, que está sujeita a fortes flutuações.	➤ Consideram a economia como estável , pelo menos no longo prazo. O Estado não deve intervir activamente na economia, porque destabiliza e causa flutuações económicas. ➤ A política monetária não deve ser utilizada descrecionariamente

A política monetária

Política monetária

O conjunto de medidas que os governos aplicam para controlar a oferta de moeda, a fim de atingirem os **objectivos** desejados.

Quais objectivos?

- **Um nível de produção próximo do produto potencial** (*correspondente à taxa natural de desemprego*)
- **Ausência de inflação** (*preços estáveis*)
- **Eficiência económica**
- **Uma balança de pagamentos equilibrada** (*equilíbrio nas receitas e pagamentos internacionais*)
- **Uma distribuição do rendimento desejada pela comunidade**

Quais as formas ?

- **quantidade de moeda em circulação**
- **Taxas de juros**
- Por vezes, pela imposição de algumas condições de concessão de crédito para regular a despesa do sector privado

Variáveis operativas { **Base monetária**
Taxa de juro de curto prazo

Base monetária

Moeda legal em circulação mais as reservas dos bancos

Taxa de juro de curto prazo

Rendimento da dívida pública que o Banco Central coloca no mercado, ou crédito de curto prazo coãncedido aos bancos

Instrumentos da política monetária

Os principais instrumentos que podem ser utilizados pelo Banco Central são:

- **A taxa de reservas obrigatórias**
- **A taxa de desconto**
- **As operações de mercado aberto** (*"open market"*)

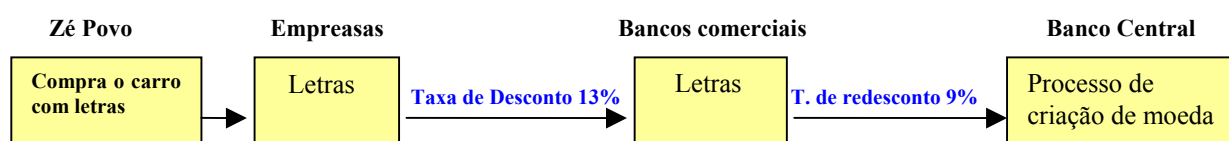
A política da taxa de reservas obrigatórias

Quando a taxa de reservas obrigatórias baixa, os bancos podem expandir os seus empréstimos e aumentar os seus depósitos, e vice-versa.

A taxa de desconto

Taxa de juros cobrada pelo Banco Central aos bancos comerciais, pelos empréstimos que lhes faz, descontando-lhe títulos que eles previamente tinham descontado aos seus clientes. São empréstimos de curtíssimo prazos

Se a taxa de desconto sobe, o crédito é mais caro, logo há menos criação de moeda



Quando o Banco Central, empresta aos bancos ou quando financia o sector público, aumenta a base monetária e desencadeia o processo de criação de moeda

Mercado aberto

Compra e venda de títulos da dívida pública. O Banco Central vende ou compra títulos do Estado com o propósito de alterar o volume de reservas dos bancos

Mercado aberto é um instrumento eficaz para controlar a oferta de moeda

Quando o Banco Central pretende diminuir a massa monetária, vende títulos da dívida pública, logo as reservas dos bancos diminuem, diminuindo a base monetária e de forma multiplicada a capacidade dos bancos para criarem moeda

Balanço do Banco Central	
Activo	Passivo
Reservas em divisas	Notas e moedas em circulação
Crédito ao sector público	Reservas dos bancos
Crédito ao sistema bancário	

- A eficácia da base monetária depende do controlo que o Banco Central exerce sobre as rubricas do activo.
- Um aumento do déficit do Orçamento do Estado pode levar a um aumento da base monetária se o Banco Central não reduzir o crédito ao sistema bancario para compensar esse aumento de déficit.

Objectivo intermédio . Quantidade de moeda em circulação? Taxa de Juro?

Keynesianos	Monetaristas
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O mercado requer a intervenção do Estado, através de políticas activas ➤ Economia sujeita a frequentes flutuações, principalmente devido à instabilidade do investimento. ➤ Os keynesianos preferem a <u>taxa de juro</u> como variável intermédia, pois à variação da oferta de moeda corresponde variações na taxa de juro e no nível de investimento que afecta directamente a procura agregada e determina o emprego e a produtividade ➤ Ligação errática entre a quantidade de moeda e o nível de actividade . Como a procura de moeda é instável é difícil prever o efeito de uma alteração da oferta de moeda na taxa de juros 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O mercado sem interferência de políticas activas do Estado ➤ O mercado é capaz de restabelecer a sua estabilidade ➤ Política monetária com a oferta de moeda a crescer a uma taxa fixa, predeterminada ➤ Os monetaristas defendem como variável intermédia a <u>quantidade de moeda</u> em circulação, pois um aumento desta, reajusta a carteira de activos financeiros e reais, que se traduz num aumento da procura global, que por sua vez se repercute nos preços e na produção ➤ Ligação estável entre a quantidade de moeda e o nível de actividade económica

Volatilidade da procura de moeda

Quais os factores ?

- **Variação nas taxas de juro noutros países**, *influenciam as taxas de câmbio, as taxas de juro internas devem seguir a evolução do estrangeiro*
- **Variação das taxas de câmbio** *(Se a taxa de câmbio descer, as autoridades monetárias podem subir as taxas de juro para fazer subir as taxas de câmbio)*
- **Publicações de informação sobre a inflação** *(se a inflação for superior às expectativas, as pessoas anteciparão uma subida das taxas de juro e uma política monetária restritiva)*

Inflação e desemprego

Taxa de desemprego = n° de desempregados / n° empregados + n° de desempregados

Desemprego friccional

Causado pelo normal funcionamento da economia

Desemprego estrutural *ou tecnológico*

Deriva das alterações da própria estrutura da economia. *(desemprego friccional de longo prazo)*

Desemprego cíclico

Resulta das flutuações conjunturais da actividade económica *(segundo Keynes é devido a uma deficiente procura agregada e está associado com os ciclos económicos. A escola Keynesiana, recomenda, para combater esta forma de desemprego, a utilização dos instrumentos da política fiscal e da política monetária, de modo a alterar a procura agregada)*

A teoria da procura de emprego *(job search theory)*

O tempo gasto na procura de um novo emprego resulta da aplicação do princípio da maximização da utilidade. *(explicação para o desemprego friccional)*

Teoria do capital humano

O indivíduo procura maximizar o seu rendimento e a sua riqueza, investindo em educação e formação, fazendo escolhas segundo o princípio da racionalidade. *(Se o indivíduo se aplicar no investimento do seu capital humano, não terá dificuldades em encontrar emprego)*

Estas duas teoria enfatizam o lado da oferta do mercado de trabalho

A inflação

Moeda

Unidade de conta que é utilizada para medir o valor dos bens e serviços existentes numa economia

Inflação

Subida contínua e generalizada dos preços (*declínio do valor da moeda*)

Deflação

Descida contínua e generalizada dos preços;

Índice

Método de expressar a variação de um conjunto de variáveis num único número

Índices de preços

Para se calcular a variação geral dos preços, calcula-se a percentagem média do aumento dos preços dos vários produtos

Índice de preços no consumidor

Índice de preços dos bens e serviços que integram o "cabaz", que é suposto reflectir o conjunto de bens e serviços consumidos por uma vasta massa da população

Índice geral de preços

É uma medida do conjunto de preços, de um conjunto de bens e serviços em determinado momento. (*nele se reflectem as mudanças de preços em relação a um ano base*)

Índice de preços no produtor

Indicador das tendências da inflação

Deflator

Utilizado para converter uma quantidade "nominal" em termos reais.

Produtividade e inflação

Produtividade

Razão entre o que é produzido e os factores que geraram essa produção

Inflação e crescimento

As altas taxas de inflação são negativas para a economia, mas uma taxa baixa de inflação poderá estimular o crescimento pelo aumento de lucros que poderá provocar

Inflação e distribuição do rendimento

- **A inflação redistribui o rendimento.** *(quando os preços sobem, não sobem todos na mesma proporção, logo os efeitos são desiguais sobre os vários agentes económicos.)*
- **Se o salário de um trabalhador aumenta menos que todos os outros preços, o seu rendimento real diminui.**
- **Se o preço dos bens agrícolas sobe mais do que o preço dos outros bens, então a inflação beneficia os agricultores.**
- **Se os impostos sobem mais depressa do que a inflação, o rendimento disponível das pessoas diminui**
- Quando a inflação é muito elevada, maiores recursos serão aplicados em actividades especulativas, com prejuízo para a produção.
- A inflação diminui o poder de compra daqueles que têm rendimentos fixos *(pensionistas e reformados)*
- As perdas ou os ganhos de salários dependem do poder de antecipação dos sindicatos.

Quem ganha ?

- **Os detentores de activos reais**
- **Os que estão individados** *(pagam as suas dívidas com unidades monetárias desvalorizadas)*
- **O Estado.** *(com o sistema fiscal progressivo as receitas aumentam com a inflação)*
- **Os que antecipam correctamente a inflação** *(especuladores podem ganhar nesta situação)*

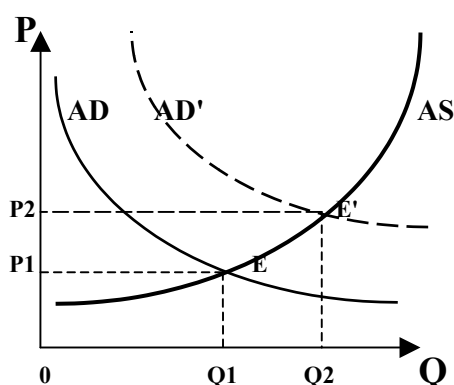
Quem perde?

Quem perde?

- Os detentores de saldos monetários e activos de rendimento fixo. (a inflação traduz-se na desvalorização da moeda)
- Os contribuintes. (pois os impostos são fixados em termos nominais)
- Os que não antecipam
- Aqueles que são afectados negativamente por variações dos preços relativos (dado que nem todos os preços variam à mesma taxa)

Inflação pela procura

A inflação surge, quando a procura agregada é superior à oferta agregada.



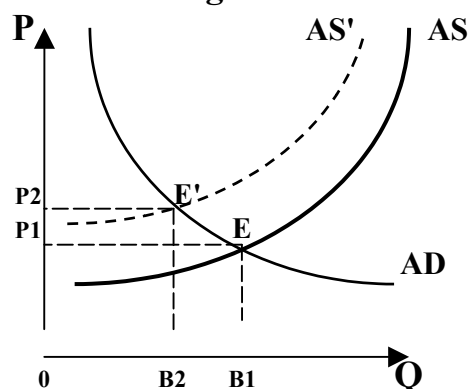
Efeito de um aumento da procura agregada no produto e nos preços

- A oferta e procura agregadas estão em equilíbrio no ponto E, ao nível do produto Q1 e do nível geral de preços P1.
- Uma subida da procura agregada para AD' resulta num aumento do produto para o nível de pleno emprego Q2 e numa subida do nível geral de preços para P2.
- Uma vez atingido o pleno emprego qualquer subida da procura agregada, só gera um aumento dos preços, porque no curto prazo é difícil um aumento do produto.

Inflação pelos custos

Caracterizada por uma subida do nível geral de preços que não é gerada inicialmente por um aumento da procura agregada.

- quando os aumentos salariais são superiores à produtividade.
- Uma depreciação da moeda, terá efeitos na subida dos preços
- Uma subida exógena dos custos gerará uma subida do índice dos preços



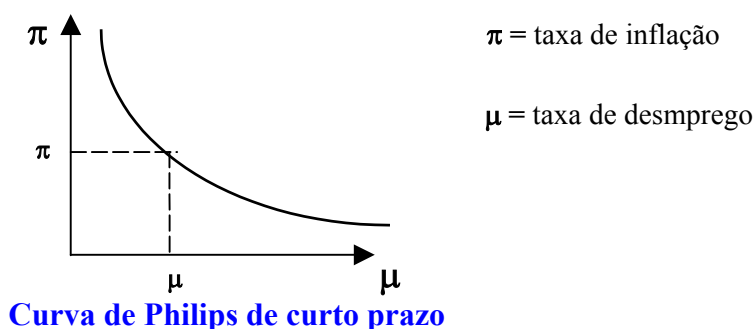
Efeito de um aumento exógeno dos custos na oferta agregada, no produto e no nível de preços

A inflação e o desemprego

Existência de uma relação inversa entre a taxa de desemprego (μ) e a taxa de inflação (π)

Curva de Philips

A curva de Philips de curto prazo representa a substituição entre a taxa de inflação (*actual*) e a taxa de desemprego (*para uma dada expectativa de taxa de inflação*)



Trade off trade-off = custo de oportunidade

Uma diminuição da taxa de inflação só se conseguiria com um aumento da taxa de desemprego e vice-versa, havendo um efeito de substituição (*Trade off*) entre emprego e inflação. (*defendia-se que esta relação entre inflação e desemprego seria sempre estável*)

Instabilidade da curva de Philips

A partir dos anos 70 tornou-se notório que esta relação não era estável, que a taxa de inflação e a taxa de desemprego moviam-se no por vezes no mesmo sentido, gerando uma **estagnação**

Curva de Sherman

a relação inversa da curva de Philips, ou seja, a um aumento da taxa de inflação estava associada uma subida da taxa de desemprego.

Argumentos dos monetaristas

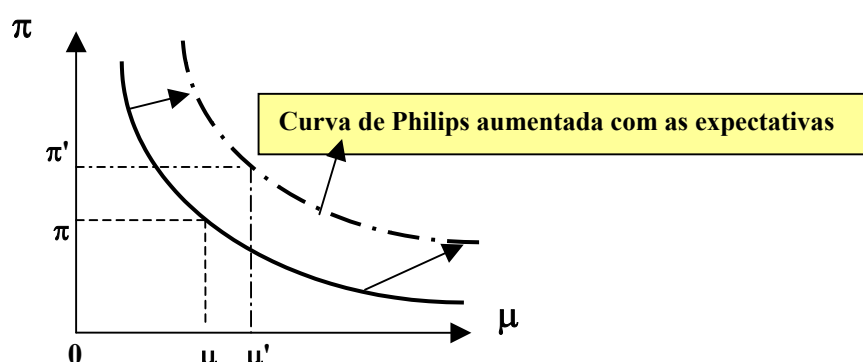
A curva de Philips seria um fenómeno de curto prazo, não tendo validade no longo prazo.

Outros argumentos

Muitos economistas sugeriam que a curva de Philips se tinha deslocado para a direita, devido a várias razões :

Razões da deslocação da curva de Philips para a direita :

- **Os benefícios de segurança social e a armadilha do desemprego** (os benefícios reduzem a pressão dos desempregados para procurarem emprego e são considerados como desincentivos ao trabalho)
- **Alterações demográficas** (depois da segunda guerra mundial tiveram um profundo impacto no mercado do trabalho). **Aumento da participação da mulher no mercado de trabalho** (a rotação no emprego entre as mulheres é muito maior do que entre os homens)
- **O desemprego não é um indicador fiável** (mercado negro ou paralelo)



Sempre que mudam as expectativas a curva de Philips de curto prazo desloca-se, para a direita se as expectativas de inflação são de aumento, para a esquerda se as expectativas de inflação vão no sentido da baixa

Taxa natural de desemprego e a importância das expectativas

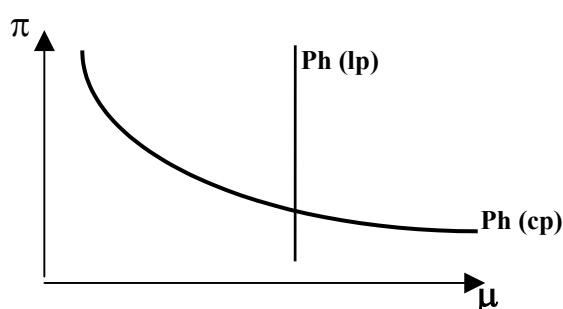
Milton Friedman e Edmund Phelps : (expectativas adaptativas)

- negaram a existência de uma substituição entre inflação e desemprego no longo prazo
- A curva de Philips era uma relação unicamente de curto prazo (devido à falta de informação e à incerteza do futuro da economia)
- No curto prazo sugerem uma política monetária expansionista. (aumento da oferta de moeda)
- No longo prazo o desemprego voltaria ao seu nível inicial mas com um nível de inflação superior (devidos às expectativas e ao modo como são formadas)

Expectativas adaptativas (monetaristas)

Um aumento da procura agregada (devido a um aumento da oferta de moeda) **levaria no curto prazo a um aumento no produto, no emprego e nos preços** (devido à informação imperfeita dos trabalhadores) **o que originaria uma descida nos salários reais**

- A subida dos salários nominais é entendida pelos trabalhadores como uma subida nos salários reais, continuando estes a considerar correctas as expectativas estabelecidas nos contratos de trabalho.
- Uma vez que os trabalhadores cheguem à conclusão que as suas expectativas estavam erradas, pedem compensações salariais e as vantagens dos empresários, derivadas de uma maior taxa de inflação, desaparecem e com elas os incentivos para manter o nível de produção elevado, logo a taxa de desemprego sobe e a inflação também;
- Se não houvesse ilusão monetária, a política monetária não teria qualquer efeito no emprego.
- Os monetaristas consideram a existência a longo prazo, de uma taxa natural de desemprego, para a qual a economia tende.
- Não existe substituição entre inflação e desemprego no longo prazo, sendo a curva de Philips vertical no longo prazo



Curvas de Philips de curto e longo prazo

Teoria aceleracionista de inflação

Só é possível manter a taxa de desemprego abaixo da sua taxa natural, com **uma inflação crescente**, de modo a que os salários reais se mantenham abaixo do seu equilíbrio natural.

A inflação é puramente um fenómeno monetário causado por excesso de oferta de moeda que é maior que o aumento na produtividade;

Escola das expectativas racionais ou nova escola clássica

- **Para os neo-clássicos eram os factores do lado da oferta que determinavam o produto e o emprego, ao nível do pleno emprego.**
- **Alterações do lado da procura não tinham influência nas variáveis reais.** *(produto, emprego)*
- **Qualquer aumento da oferta de moeda só geraria subida de preços**
- **Os salários nominais e os preços eram perfeitamente flexíveis.**
- **Os trabalhadores e os empresários tinham perfeita informação sobre todos os preços do mercado.**
- **As expectativas de inflação e a actual taxa de inflação apenas diferirão quando fenómenos não sistemáticos ou choques aleatórios se verificarem.**
- **As pessoas actuam racionalmente, não são estúpidas e não cometem erros sistemáticos.**
- **As pessoas formam as suas expectativas com base em toda a informação que têm disponível.**
- **Com as expectativas formadas racionalmente não existe trade off mesmo a curto prazo.**
- **A curva de Philips de curto prazo para os neo-classicos da escola das expectativas racionais também é vertical.**

Conclusão :

Só as alterações da procura agregada , cujas variações não sejam antecipadas, podem ter algum efeito nas variáveis reais *(por exemplo o emprego e o consumo), mas se usadas muitas vezes, os efeitos serão negativos.*

Teoria do ciclo real dos negócios

Os ciclos económicos devem-se aos erros que as pessoas cometem quanto às previsões da evolução dos preços bem como aos choques reais *(aumento do preço do petróleo, aumento dos impostos, etc)*

THE END

Staring **A. A. DONÁRIO**

Co-staring..... **António Filipe Garcez José**